



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
FACULDADE DE ARTES E LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

*O herói pícaro na Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto e
em Don Quijote de la Mancha, de Miguel de Cervantes*

IVONE DIAS PEREIRA MARTINHO

Covilhã
Junho
2010



Relatório de Estágio

O herói pícaro na Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto e em Don Quijote de la Mancha, de Miguel de Cervantes

ORIENTADOR:

Prof. Doutor José Henrique Rodrigues Manso.

Relatório de Estágio conducente ao grau de Mestre em Ensino do Português no 3º Ciclo e no Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensino Básico e Secundário, apresentado à Universidade da Beira Interior.



Em primeiro lugar, quero agradecer à minha família pelo apoio e força que me transmitiram para poder fazer o meu estágio e em especial aos meus queridos filhos, a Marina e o Filipe, que, apesar dos seus 6 e 8 anos, compreenderam quando a mãe estava a trabalhar e não podia brincar com eles.

Desejo também agradecer a todos aqueles que, com o seu saber, a sua colaboração e o seu apoio crítico, dispuseram do seu tempo para debater comigo orientações.

Obrigada às minhas orientadoras da escola de Almeida, ao supervisor da UBI, o professor Henrique Manso e à professora Noémi que sempre se mostraram disponíveis.



“ Há um mundo a ser descoberto dentro de cada criança e de cada jovem. Só não consegue descobri-lo quem está encerrado dentro do seu próprio mundo”

Augusto Curry

“Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias”

Augusto Cury

*Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.*

Ricardo Reis



Índice

Capítulo I Componente Científica

A construção do herói Pícaro na *Peregrinação* (capítulo CLXXIX), de Fernão Mendes Pinto, e no *Don Quijote de la Mancha* (capítulo I), de Miguel de Cervantes.

1. Introdução.....	2
1.1. Fernão Mendes Pinto e a <i>Peregrinação</i>	4
1.2. Miguel de Cervantes e <i>Don Quijote de la Mancha</i>	6
1.3. O Herói Pícaro em <i>Peregrinação</i> , de Fernão Mendes Pinto, e em <i>Don Quijote, de la Mancha</i> , de Miguel de Cervantes.....	7
2. Comentário de textos seleccionados	
2.1. O Capítulo CLXXIX de <i>Peregrinação</i>	10
2.2. O Capítulo I de <i>Don Quijote de la Mancha</i>	16
3. Propostas Didácticas	
3.1. Planificação do Capítulo CLXXIX de <i>Peregrinação</i> , de Fernão Mendes Pinto, (9ºAno).....	18
3.2. Planificação do Capítulo I de <i>Don Quijote de la Mancha</i> , de Miguel de Cervantes, (9ºAno).....	30



Capítulo II Componente Lectiva

1. Introdução	44
1.1. Descrição das turmas	50
2. Estágio pedagógico em Língua Portuguesa	52
2.1. Planificação anual de Português (7º Ano)	53
2.2. Planificação de unidade de Português (7ºAno)	58
3. Estágio Pedagógico em Língua Espanhola	78
3.1. Planificação anual de Espanhol (7ºAno).....	81
3.2. Planificação de unidade de Espanhol (7ºAno).....	85

Capítulo III Componente Extra-curricular

1. Plano anual de Actividades.....	95
2. Descrição das actividades	104

Conclusão	119
------------------------	-----

Bibliografia	120
---------------------------	-----

Anexos



Este relatório é constituído por três capítulos: Componente científica, Componente Lectiva e Componente Extra-Curricular.

No primeiro capítulo vamos falar da construção do herói pícaro na *Peregrinação* (capítulo CLXXIX), de Fernão Mendes Pinto, e no *Don Quijote de la Mancha* (capítulo I), de Miguel de Cervantes e proporemos uma planificação de aula para as disciplinas de Português e de Espanhol.

No segundo capítulo, falaremos do caminho percorrido durante o estágio feito na Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias de Almeida.

No terceiro capítulo apresentaremos as actividades extra-curriculares realizadas, ao longo do ano, pelo núcleo de estágio da escola de Almeida.



1. Introdução

Numa época em que as obras de ficção eram povoadas por personagens fantásticas ou heróicas presentes em romances bizantinos, romances de cavalaria, romances mouriscos e tantos outros, *La vida de Lazarillo de Tormes*¹ de autor desconhecido, publicado em 1554, marca a diferença e dá origem a um novo género que se começou a chamar Romance Picaresco.

Um narrador, que é ao mesmo tempo protagonista da história, conta “sus fortunas y adversidades”². A sua narração é marcada por temas recorrentes que constituem a base do romance picaresco: a fome, a representação de certos tipos sociais (o nobre, o eclesiástico, o fidalgo, o louco, o mendigo, entre outros, ou a transgressão de valores sociais da época.

A novela *Guzmán de Alfarache*³, publicada em 1599, ou seja, quarenta e cinco anos depois da publicação de *La vida de Lazarillo de Tormes*, definiu e deu as características ao romance picaresco, apresentando uma narração de um anti-herói.

Assim, o pícaro apresentou-se como um mendigo de baixa condição social e com vontade de mudar e subir de condição social. Para o conseguir, o herói pícaro não hesita em recorrer à fraude e ao engano para tentar escapar à fome e à pobreza.

Retomando o modelo epistolar, o romance picaresco apresenta-se como um romance autobiográfico cuja leitura é ditada pelos acontecimentos.

Contado na primeira pessoa, o romance picaresco abre geralmente com a narração das origens, onde o mendigo apresenta a sua genealogia. O seu nascimento e a sua infância situam-se no oposto do cavaleiro ou do herói.

Ao mesmo tempo narrador e protagonista, o pícaro revela-nos o seu passado e o seu presente, inspirando-se em escritos, autobiografias de personagens ilustres e de soldados, querendo deixar um testemunho das suas aventuras para a prosperidade.

¹ *La vida de Lazarillo de Tormes*, Paris, Aubier Flammarion, 1968.

² Frase do *Lazarillo de Tormes* associada ao título da obra.

³ *Guzmán de Alfarache* é uma novela picaresca escrita por Matéo Alemán entre 1599 e 1604.



O carácter moralizador parece ser indissociável do género picaresco. Ao contrário dos livros de contos medievais e dos sermões, onde podemos ver exemplos de comportamentos censurados, o romance picaresco aparece como uma sucessão de episódios que conduzem o protagonista a uma mudança e a um enriquecimento pessoal.

Neste tipo de romances, podemos ver uma crítica aos costumes da época, mas os elementos sociais ou morais são ultrapassados por elementos estéticos que caracterizam o romance picaresco.

O protagonista é um pícaro de baixa condição social, um marginal, um bastardo, um órfão ou um delinquente.

Este género tem uma estrutura, pressupostamente autobiográfica, visto que o romance é em primeira pessoa, como se a personagem estivesse a contar as suas próprias aventuras, começando, por vezes, com a sua genealogia e narrando todas as suas peripécias com o objectivo de lutar por uma vida melhor. No entanto, um pícaro será sempre um pícaro e o estatuto social que parece querer alcançar acaba por ser uma miragem.

Este herói pícaro, vamos encontrá-lo em dois romances ibéricos: *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto e *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes. São ambos referências no mundo das letras e da cultura em Portugal e em Espanha.

Um aluno de Português e de Espanhol não pode passar a sua escolaridade sem ter lido e analisado alguns extractos destas obras por serem importantíssimas e fazerem parte do património cultural universal.

Neste trabalho, propomo-nos abordar o capítulo CLXXIX de *Peregrinação* e o Capítulo I de *El Quijote de la Mancha*. Deparar-nos-emos com uma descrição picaresca do herói em ambos os casos e teremos como objectivo elaborar duas planificações de aulas para as disciplinas de Português e de Espanhol, destinadas aos alunos de 9º Ano de Escolaridade.



1.1. Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação*

Fernão Mendes Pinto nasceu em Montemor-o-Velho, provavelmente em 1510, numa família pobre, e foi muito novo para Lisboa servir uma fidalga. Em 1537, não se sabe em que circunstâncias, embarcou para a Índia à procura de fortuna e esteve em Diu, Meca, Etiópia, Ormuz, Goa, Malaca, Nanquim, Cochinchina, Japão, Sião, Samatra, etc. Durante esta longa peregrinação desempenhou vários ofícios como por exemplo criado de servir e soldado, comerciante e embaixador, escravo e corsário, e até jesuíta. Como ele próprio diz no capítulo I de *Peregrinação*, foi:

“treze vezes cativo, e dezassete vendido nas partes da Índia, Etiópia, Arábia, China, Tartária, Massacar, Samatra”⁴

Depois de ter estado vinte anos no Oriente, resolveu regressar a Portugal, onde chegou por volta de 1558. Foi entre 1569 e 1578 que Fernão Mendes Pinto, isolado na sua quinta no Pragal, à espera de uma tença real, começou a redigir uma obra onde se misturam elementos de autobiografia, de memória e de ficção, dando-lhe o título *Peregrinação*.

A respeito da redacção das suas aventuras no Oriente Fernão Mendes Pinto afirma o seguinte:

“Esta tosca escritura, que por herança deixo a meus filhos (porque só para eles é minha tenção escrevê-la), para que eles vejam nela estes meus trabalhos e perigos da vida que passei no discurso de vinte e um anos. (...); e daqui, por uma parte, tomem os homens motivo de se não desanimarem c’os trabalhos da vida (...) e, por outra, me ajudem a dar graças ao Senhor Omnipotente, por usar comigo de sua infinita misericórdia”.⁵

Segundo esta citação, parecem ser três as razões que levaram Fernão Mendes Pinto a escrever *Peregrinação*. A primeira razão é a de dar a conhecer aos seus filhos as suas aventuras “que eles vejam nela meus trabalhos e perigos da vida que passei”; a segunda é encorajar os desesperados e os que se vêem em dificuldades “tomem os homens motivo de se não desanimarem”; e a terceira razão é dar graças a Deus por ter

⁴ Fernão Mendes Pinto. *Peregrinação*, vol. I, Lisboa, Editores Reunidos, 1994, cap. I, p.13.

⁵ *Ibidem*.



escapado vivo a essas aventuras “dar graças ao Senhor Omnipotente, por usar comigo de sua infinita misericórdia”⁶.

É bastante difícil distinguir nesta obra o que é produto da imaginação daquilo que é pura história. Fernão Mendes Pinto consegue narrar os acontecimentos com tanto pormenor que tudo parece natural e verídico. Não obstante, durante muito tempo, pensou-se que a maioria das peripécias narradas em *Peregrinação* não passava de mentiras e, por isso, até se parafraseou o nome do autor com um jogo de palavras: “Fernão, Mentas? Minto.”

Porém, através de um melhor conhecimento do Oriente, principalmente nos nossos dias, chegou-se a uma opinião contrária, porque se pôde verificar a exactidão de muitas afirmações feitas por Fernão Mendes Pinto acerca da China e do Japão⁷.

Muitos diálogos moralizadores, certas cartas que aparecem transcritas, alguns discursos de personagens e os números citados parecem ser claras invenções. Apesar disso, a *Peregrinação* permitiu, a partir da sua publicação, conhecer um bocadinho mais do mundo oriental, porque até aí havia um conhecimento muito vago das coisas do Oriente. Conhecia-se apenas o que os cronistas escreviam sobre o Oriente⁸ ou as notícias trazidas por capitães, eclesiásticos ou marinheiros.

Fernão Mendes Pinto descreve a geografia da Índia, da China e do Japão, citando cidades, templos, palácios, rios, estuários e florestas. Descreve costumes tradicionais, a administração, a justiça, as finanças, as festas e o comércio. Leva-nos ao contacto com a população, falando-nos do carácter dos povos do Oriente, descrevendo a sua docilidade, a sua crueldade ou a sua hospitalidade.

⁶ Ibidem.

⁷ Hernâni Cidade, *Lições de Cultura e Literatura Portuguesa*, vol. I, Coimbra Editora, 1954.

⁸ Dentre os cronistas que escreveram sobre o Oriente, destacamos João de Barros, Cantanhede e Diogo de Couto.



1.2. Miguel de Cervantes e *Don Quijote de la Mancha*

Miguel Saavedra de Cervantes nasceu em 1547, em Alcalá de Henares, próximo de Madrid, numa família da baixa nobreza.

Em 1571 participou como soldado na batalha de Lepanto, onde perdeu o uso da mão esquerda, o que lhe valeu o sobrenome de “o manco de Lepanto”.

Cervantes é um escritor espanhol que inventou a figura mais famosa da literatura espanhola, *Don Quijote de la Mancha*.

Embora a fama de Cervantes se apoie quase totalmente nas aventuras do cavaleiro das ilusões, Dom Quixote e do seu fiel escudeiro Sancho Pança, a sua produção literária foi considerável⁹.

Às vezes um autor ou um livro converte-se numa espécie de símbolo da língua e da cultura, como Dante e a *Divina Comédia* para os italianos, os dramas de Shakespeare para os ingleses, Luís de Camões para os portugueses e *Don Quijote de la Mancha* para a língua espanhola.

Escrito nos fins do século XVI por Miguel de Cervantes, *El ingenioso Quijote de la Mancha* cujo primeiro volume foi publicado em 1605 e o segundo volume dez anos depois, converteu-se num livro emblemático da língua espanhola, uma novela que romperia todas as fronteiras e iria ultrapassar e conquistar o mundo.

Don Quijote narra as aventuras de um fidalgo da Mancha, cujos livros de cavalaria o enlouqueceram e o conduziram a sair para os campos de Castilla la Mancha a querer ressuscitar os cavaleiros andantes, numa época onde esses cavaleiros estavam completamente ultrapassados e desaparecidos.

Num primeiro momento, o *Don Quijote* parece ser um romance cómico de uma personagem extravagante que confundia os moinhos de vento com gigantes e via príncipes e princesas em simples aldeões.

A seu lado, o bom Sancho Pança, um aldeão transformado em escudeiro medieval pela fantasia de Dom Quixote, tentava inutilmente impor o seu bom senso ante a imaginação do seu amo.

No entanto, com o tempo ver-se-ia no Quijote uma parábola do homem idealista e rebelde que se opõe às imitações da vida quotidiana e que tenta levar a sua realidade para o lado dos seus sonhos.

Pouco a pouco, Dom Quixote começou a ser visto como um descobridor de mundos, um transformador de realidade e um desses seres que, graças à intuição e valentia, progrediu e descobriu novos mundos com novos horizontes.

Sancho Pança passaria a representar o ser conformista e alguém que se fosse por ele a humanidade permaneceria sempre prisioneira da rotina da vida humana.

O *Don Quijote* é um romance deslumbrante que fertiliza a imaginação e é um maravilhoso passeio turístico pelos campos de Castilla calcinados pelo sol.

⁹ Além do romance *Dom Quixote*, escrito em duas partes (1605-1615), escreveu *Calatea* (1585), *Novelas Exemplares* (1613), *Viagem ao Parnaso* (1614) e *Os trabalhos de Persiles e Segismunda* (1616).



1.3. O Herói Pícaro em *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto, e em *Don Quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes

A palavra “herói” vem do grego *heros*, e designa o protagonista de uma obra narrativa ou dramática. O herói representa por um lado a condição humana, na sua complexidade psicológica, social e ética, e por outro lado a mesma condição com inúmeras facetas e virtudes que o homem comum não consegue mas gostaria de atingir.

Segundo Kothe¹⁰ “o herói clássico é aquele que é apresentado nas epopéias gregas e latinas, como a *Iliada* e a *Odisséia*, de Homero, e a *Eneida*, de Virgílio O modelo básico desses heróis é Aquiles, o grande herói da Guerra de Tróia que, podendo escolher entre viver muitos anos, desde que não tomasse parte na guerra, ou morrer muito jovem, se viesse a tornar-se um herói da guerra, escolheu tornar-se herói”¹¹ e “o herói picaresco que advém do pícaro, segundo o mesmo autor, é a personagem com características daquilo que hoje se chama malandragem, beira o trágico e se assume como um épico às avessas. O pícaro é de extração social baixa e comporta-se de modo pouco elevado. O pícaro é um herói cuja grandeza é não ter grandeza nenhuma. Ele é o reverso dos grandes heróis épicos”¹².

Como já vimos na introdução deste trabalho, o herói pícaro é a personagem típica da novela picaresca espanhola, uma personagem de pouco carácter, cínica e astuta sem as qualidades e virtudes do herói clássico.

Em Espanha, Miguel de Cervantes apresentou-nos Dom Quixote um famoso herói pícaro motivado pela loucura, pensando ser um brilhante e valente cavaleiro que combatia com invencíveis gigantes que, na verdade, eram moinhos de vento.

Em Portugal, o género picaresco não foi muito desenvolvido, mas podemos encontrar personagens com o mesmo espírito como, por exemplo, o herói da *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto.

O herói da *Peregrinação* é o próprio autor do livro e este confunde-se com uma personagem de romance como o Dom Quixote de Miguel de Cervantes. Não obstante, na *Peregrinação* há outra personagem a ocupar um lugar de relevo: o capitão António de Faria, que surge na narrativa como um herói pícaro que derrota o pirata Coja Acem e outros inimigos dos Portugueses.

António Faria e o seu bando, movidos pela fúria, afundam barcos, incendiam povoações, roubam mulheres e crianças e nem sequer os templos escapam à sua fúria

¹⁰ Flávio R. Kothe, *O Herói*, São Paulo Editora Ática, 2000, p.12.

¹¹ <http://revista.isat.edu.br/wp-content/uploads/2009/11/O-mito-do-conceito-de-her%C3%B3i.pdf>

¹² *Ibidem*.



devastadora. Chegam mesmo a invocar Deus para os ajudar nos seus actos bárbaros e têm até a ousadia de pedir socorro a Deus nas horas de aflição. O seu percurso de aventura é marcado pela perseguição ao pirata Coja Acém, que termina com uma batalha muito violenta e com a busca da ilha de Calemplui., onde pensavam encontrar os tesouros reais da China.

No capítulo LXXIX, António Faria desaparece de maneira misteriosa como por acção de forças naturais e a narração continua com a personagem Fernão Mendes Pinto.

António José Saraiva no seu Prefácio à *Peregrinação*¹³ diz que “a personagem Fernão Mendes Pinto apresenta-se, deliberadamente, como um anti-herói de um romance autobiográfico, e como uma figura curiosa que tem a franqueza de nos declarar que a sua única “peregrinação” é a de fazer fortuna e conta-nos as suas necessidades, misérias, fugas e os seus ataques de medo: “as carnes tremiam-me”, diz frequentemente. Para salvar a rica vida é capaz não só de fugir, mas até de se arrastar no pó, de caluniar o amigo, de beijar os pés do assassino¹⁴” e que “O herói na *Peregrinação* é tanto bobo como miserável e parece ser um “irmão” de Sancho Pança sem sombra de orgulho, de brio e de preconceito. A noção de “Honra” é completamente desconhecida para ele, o que contrasta com os heróis de Camões”¹⁵.

Para vermos este herói pícaro em acção, nada melhor do que lermos um capítulo da *Peregrinação*. Nas páginas que seguem iremos analisar o capítulo CLXXIX da obra de Fernão Mendes Pinto.

¹³ A. José Saraiva, (Prefácio à *Peregrinação*, Lisboa, Sá da Costa, 1961.

¹⁴ http://www.artmuseum.gov.mo/showcontent.asp?item_id=20051022010200&lc=2

¹⁵ *Ibidem*.



Capa da edição de 1614 da *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto.



2. Comentário de textos seleccionados

2.1. O capítulo CLXXIX de *Peregrinação*¹⁶

De tudo o mais que sucedeu até nos partirmos para o porto da Sunda, e daí para a China e da desventura que nesta viagem tivemos

O capítulo que nos propomos analisar neste trabalho é CLXXIX da *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto.

Neste capítulo, mergulhamos num mar de acontecimentos reais ou resultado da imaginação muito fértil da personagem picaresca, que cria uma realidade exótica à sua volta e revela e crítica, ao mesmo tempo, os usos e costumes do seu tempo.

Observamos, como é hábito fazer nas crónicas de literatura de viagens¹⁷, que o princípio de cada capítulo é antecedido de um título que é uma espécie de resumo que informa o leitor dos momentos essenciais da acção. Assim, no capítulo CLXXIX vamos poder inteirar-nos “De tudo o mais que sucedeu até nos partirmos para o porto da Sunda, e daí para a China e da desventura que nesta viagem tivemos”¹⁸.

O que despertou a minha curiosidade foi desde logo saber a que se referia Fernão Mendes Pinto quando escreveu “De tudo o mais” pois, apesar de termos o indefinido “tudo”, não nos revela verdadeiramente nada do que sucedeu. No entanto, logo à partida ficamos a saber que entre o porto de Sunda e em direcção à China, aconteceu uma “desventura”¹⁹.

Depois de nos termos interessado por este resumo inicial do capítulo, interessar-nos-emos pela análise do capítulo, a fim de podermos ver qual é a “desventura” que Fernão Mendes Pinto nos vai narrar.

Deparamo-nos logo à partida com a gentileza sem limites do rei da Sunda, a quem os portugueses pedem licença para se retirarem para irem para o porto de

¹⁶ F. Mendes Pinto., *Peregrinação*, op. cit., p.308-310.

¹⁷ Gomes Eanes de Azurara, *Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1989.

¹⁸ F. Mendes Pinto, op. Cit., p.308.

¹⁹ Notemos a palavra arcaica “desventura” que foi substituída em português contemporâneo por “desventura” para designar infelicidade e infortúnio.



Banta onde estava o seu junco.²⁰ Na verdade, a noção²¹ da China “era já chegada” e “era tempo de fazermos nossa viagem”²².

O rei da Sunda não só autorizou a saída dos portugueses de Sunda, mas “fez quita dos direitos de nossas fazendas²³”, o que quer dizer que fez a remissão da dívida ou da obrigação dos portugueses. No entanto, deu-lhes também “cem cruzados²⁴ a cada um” e deu “uns trezentos”²⁵ para os herdeiros dos “catorze que morreram na guerra”. Face a esta dádiva do rei da Sunda, ficamos impressionados com a sua generosidade mas mais ainda com o facto deste rei dar aos portugueses cruzados, visto ser a moeda que circulava em Portugal nesse tempo. A este propósito temos vontade de perguntar: Como é que este rei tinha tantos cruzados?

Ficamos também a saber que é do porto de Banta “onde nos detivemos doze dias” que os portugueses partiam para a China.

O narrador introduz o nome de uma personagem “João Rodrigues”²⁶ e diz que “era um português gentio” do qual já tinha antes falado.

A narração de Fernão Mendes Pinto continua e aparece a frase com ritmos líricos evocando sensações auditivas e visuais “E vindo assim ao som do mar” sensações que parecem ter origem no ruído do mar e na sua ondulação, o que introduz a localização temporal da acção: “o que restava do dia e alguma parte da noite permitiu Deus Nosso Senhor, pela inteireza da sua divina justiça, que, sem sabermos como nem vermos cousa nenhuma, varássemos²⁷ por cima de uma restinga²⁸ de pedra, na qual o junco se desfez em quatro pedaços, com a morte de sessenta e duas pessoas”²⁹.

Com esta passagem, a localização da acção no tempo e no espaço e ficamos a conhecer a “desventura” que o título do capítulo anunciava. Notamos ainda que o narrador faz apelo à nossa imaginação e à nossa curiosidade, conduzindo-nos para um segundo momento onde podemos ler as consequências do que aconteceu depois do “desaventurado sucesso”³⁰.

As consequências mais imediatas tendo sido que “nos tirou de todo o sentido e as forças” ao ponto de todos ficarem sem reacção: “nenhum de nós houve que se lembrasse de procurar meio nenhum de sua salvação”. Notemos que o verbo “tirar” tem aqui o significado de tirar não só a força física a estes marinheiros mas também mental. A surpresa do sucedido paralisou-os fisicamente e mentalmente e a repetição do pronome indefinido “nenhum”, primeiro antes do pronome pessoal “nós” e após o substantivo “meio” salienta ainda mais a inacção dos portugueses, à qual se opõe a reacção dos “chins” que iam na embarcação como marinheiros.

²⁰ Embarcação à vela usada na China e no Japão.

²¹ Fernão Mendes Pinto refere-se ao vento sazonal que sopra em regiões costeiras tropicais, nomeadamente no sudeste asiático, associado à alternância entre a estação seca e a estação das chuvas, assim como ao tempo favorável para a navegação.

²² O F. Mendes Pinto, op. cit, p.308.

²³ Bens e haveres.

²⁴ Moeda portuguesa que circulou do século XV ao século XIX.

²⁵ F. Mendes Pinto, op. cit, p.308.

²⁶ F. Mendes Pinto, op. cit, p.308.

²⁷ Varar é fazer encalhar uma embarcação.

²⁸ Restinga é o baixio, ou seja, a parte do mar com pouca profundidade.

²⁹ F. Mendes Pinto, op. cit, p.309.

³⁰ F. Mendes Pinto, op. cit, p.309



Assim vemos que os marinheiros chins que iam no junco começaram logo a reagir: “foram tão industriais que antes que fosse manhã tinham feito uma jangada dos pedaços de paus, e das tábuas que puderam haver às mãos”. Isto revela-nos que os “chins” que iam com os portugueses como marinheiros eram mais espertos e hábeis do que os portugueses. A locução temporal “antes que fosse manhã”³¹ exprime rapidez, energia e eficiência da parte dos “chins”. Desta maneira, a incapacidade física e mental dos portugueses sobressai ainda mais por oposição à rapidez dos “chins”, que habilmente conseguiram “com as cordas das velas” atar “os pedaços de paus”, permitindo que “quarenta estavam em cima bem à vontade”³².

A expressão “bem à vontade”³³ transmite não só a forma relativamente cómoda como estavam instalados, mas também a suficiência de espaço. Não obstante, esta acalmia é desmentida pelo narrador que cita com uma frase bíblica num jogo de palavras -“nem o pai pelo filho, nem o filho pelo pai”³⁴- introduzindo a violência e o egoísmo ao afirmar que nem o pai fará nada pelo filho, nem o filho pelo pai pois: “cada um procurava por si só, sem lhe lembrar outra nenhuma cousa, assim chins marinheiros, como escravos nossos.”³⁵

O narrador introduz uma nova personagem, “Martim Esteves”, e apresenta-o como fez com João Rodrigues, dizendo que era “capitão e senhorio do junco”.

Pouco a pouco vimos a saber que na jangada não se encontravam unicamente “chins marinheiros”, mas também “escravos nossos”. Notemos que para exemplificar o lema “nem pai pelo filho, nem filho pelo pai”, que foi já citado anteriormente, também os “seus próprios moços”³⁶ recusaram “recolher consigo”³⁷ apesar do apelo do capitão Martim Esteves pois, em discurso “lhe responderam que por nenhum caso podia ser”³⁸

Deparamo-nos nesta parte da narração com o uso abundante dos demonstrativos -“este tempo era aquele”³⁹- que remetem quer para a situação presente (“este”), quer para situações passadas (“aquele”); e com o uso heterodoxo dos indefinidos. “outra nenhuma cousa”⁴⁰, “nenhum caso podia ser”⁴¹, deixando assim liberdade ao leitor para imaginar o que está escondido por detrás do indefinido.

A narração continua e a expressão relativa “o que”⁴² faz a ponte com o que foi dito anteriormente e inicia uma nova fase desta narração. Começa-se, então, a referir uma notícia que não se sabe de onde provém, e que chega aos ouvidos “chegando às orelhas”⁴³ de alguém cujo nome se desconhece pois, num primeiro tempo apenas se diz “um da nossa companhia”⁴⁴, que depois é revelado “por nome Rui de Moura”⁴⁵

³¹ F. Mendes Pinto, op. cit, p.309.

³² F. Mendes Pinto, op. cit, p.310.

³³ Ibidem.

³⁴ Ibidem.

³⁵ Ibidem.

³⁶ Ibidem.

³⁷ Ibidem.

³⁸ Ibidem.

³⁹ Ibidem.

⁴⁰ Ibidem.

⁴¹ Ibidem.

⁴² Ibidem.

⁴³ Notemos o uso de orelhas por ouvidos. Usava-se, efectivamente, orelha para dizer ouvido o que permaneceu por exemplo, em francês na expressão “J’ai mal aux oreilles” (doem-me os ouvidos)

⁴⁴ F. Mendes Pinto, op. cit, p.310.

⁴⁵ Ibidem.



Notemos outra vez o uso do indefinido “um” e do possessivo “nossa”, que tem como finalidade definir quem está do lado do capitão Martim Esteves e os que foram seus moços mas que agora agem por si só, desprendendo-se das ordens do capitão.

O gerúndio, presente nesta passagem do discurso -“chegando”⁴⁶ e “não podendo”⁴⁷- exprime uma acção que é anterior à que é expressa na oração principal, mas que se prolonga, estabelecendo uma relação de causa e efeito entre as palavras da recusa dos moços que estavam na jangada e a acção de Rui de Moura, que “se ergueu em pé”⁴⁸ do lugar onde jazia⁴⁹ assaz ferido, e nos fez a todos uma breve prática”⁵⁰. Aqui, é-nos revelada a valentia e o carácter da personagem, pois, apesar de se encontrar “assaz ferido”, ainda consegue ter forças para se pôr em pé, visto não suportar “a ingratidão e descortesia com que já todos nos tratavam”⁵¹

O advérbio de tempo “já” e o indefinido “todos” revela-nos a importância do alastramento do conflito que foi iniciado pelos “chins marinheiros” e era nesse momento também seguido pelos “escravos nossos”.

Os nomes abstractos “ingratidão” e “descortesia” caracterizam indirectamente o comportamento dos “chins marinheiros” e dos “moços”, que parecem já ter sido gratos e corteses. É esta descortesia e esta ingratidão que dão forças a Rui de Moura para se erguer e fazer “uma breve prática”⁵². Isto mostra-nos que o ser humano a defender as suas ideias, e acreditando que terá forças para defendê-las até à morte.

Temos novamente um relativo como um elo de continuação da narrativa: “as quais de tal maneira nos aviventaram os espíritos”⁵³. Trata-se da reacção ao discurso de Rui de Moura, que leva à consciência de que as suas palavras “nos aviventaram as suas os espíritos”.

A primeira pessoa do plural dos verbos e dos pronomes pessoais e possessivos presentes ao longo do capítulo -“sabermos”, “vermos”, “nos”, “nós”, “levávamos”, “nossos”, “nossa”, “lembrássemos”, “víssemos”, “tomarmos”, “remetemos”, “éramos”, “baralhamos”, “abraçávamos”, “morrêramos”, “nossos”, “matámos”, “fôramos”, “fazermos”-, mostram o colectivo que está presente em todo o texto e que ganha uma grande força quando associado ao indefinido “todos”- “determinados todos nós num propósito”⁵⁴-, revelador de uma vontade única bem unida e que contradiz a expressão anteriormente citada de desunião: “nem o pai pelo filho, nem o filho pelo pai”.

A união de esforços cria uma energia invencível, o que nos leva a pensar no lema “a união faz a força” do 25 de Abril.

A supremacia dos portugueses, agora unidos, derrota facilmente os “quarenta chins”⁵⁵ que “foram todos mortos”⁵⁶ com simples espadas que possuíam os

⁴⁶ Ibidem.

⁴⁷ Ibidem.

⁴⁸ Notemos aqui o pleonasmo utilizado que reforça a ideia contida no verbo.

⁴⁹ O verbo *jazer* é aqui utilizado no sentido de estar no chão a sofrer quase moribundo. O sentido mais comum do verbo *jazer* é estar morto.

⁵⁰ F. Mendes Pinto, op. cit, p.310.

⁵¹ Ibidem.

⁵² Ibidem.

⁵³ Ibidem.

⁵⁴ Ibidem.

⁵⁵ Ibidem.

⁵⁶ Ibidem.



portugueses contra “as machadinhas” dos chins, porque os portugueses estavam “ todos num corpo”⁵⁷.

No entanto, mais adiante, o narrador diz-nos que “dos vinte e oito portugueses, os dezasseis, e os doze escaparam assaz feridos, de que ao outro dia morreram quatro”⁵⁸. Isto leva-nos a reflectir sobre a condição humana como nos sugere o texto com a expressão “se pode ver”⁵⁹.

O tom do discurso que o narrador adoptou faz-nos lembrar os sermões e as homilias, mostrando que o ser humano não é o único responsável pelo seu destino e que há algo de sobrenatural que acompanha e guia a sua vida.

Temos aqui o olhar do herói pícaro, que intervêm na acção e participa nela com anseios pouco elevados, limitando-se a apontar as razões do sucedido como “os nossos pecados”⁶⁰, e remetendo o sucedido para a fatalidade da condição humana. A cena é ainda mais ridícula quando toda esta tragédia está associada a “quatro pedaços de pau atados com duas cordas”⁶¹, transformados em jangada e que acabariam por ser a causa da perdição.

É com a comparação “como se fôramos inimigos ou outra coisa ainda pior”⁶² que o narrador termina a narração do que aconteceu aos chins e aos portugueses. Temos aqui verdadeiramente a visão do herói pícaro que considera não haver maldade nem premeditação “cuidada nem imaginada”⁶³ nas acções cometidas, mesmo se por vezes a piedade não está presente “sem piedade”⁶⁴ porque a moral do herói pícaro não se rege por altos valores, ele só luta pela sua vida.

⁵⁷ Ibidem.

⁵⁸ Ibidem.

⁵⁹ Ibidem.

⁶⁰ Ibidem.

⁶¹ Ibidem.

⁶² Ibidem.

⁶³ Ibidem.

⁶⁴ Ibidem.



Capa da edição de 1605 de *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes Saavedra.



2.2. Capítulo I de *El Ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*

Que trata de la condición⁶⁵ y ejercicio del famoso y valiente hidalgo don Quijote de la Mancha

Don Quijote de La Mancha relata a história de um senhor fidalgo que gostava tanto de ler novelas de cavalaria que acabou “entrando” dentro delas, passando a agir como um cavaleiro.

O primeiro capítulo que vamos comentar começa com os adjectivos “famoso” e “valiente” que começam a dar um ar nobre a Dom Quixote ou melhor a “Quijada o Quesada”. Vivia o herói numa pequena aldeia espanhola de la Mancha - “En un lugar de la Mancha de cuyo nombre no quiero acordarme”⁶⁶-, e tinha mais ou menos 50 anos.⁶⁷ Era um homem de costumes rigorosos, um fidalgo que vivia da exploração das suas propriedades, que mal dava para manter uma simples aparência de abastança.

Era magro, alto, de gestos imponentes e de uma certa altivez forçada⁶⁸. Dom Quixote era mais conhecido pela sua biblioteca enorme, onde era gasto todo o dinheiro⁶⁹ que recebia, tudo em livros sobre romances de cavalaria.

Nesta primeira parte do capítulo temos uma enumeração e um preciosismo na descrição que parece ser bastante fiel e realista e que, paradoxalmente, é o oposto dos estereótipos dos heróis dos romances de cavalaria.

Temos aqui, nesta primeira parte, um retrato quase “documental” da personagem e do espaço onde ela se insere e das pessoas que o rodeiam no seu quotidiano: “Tenía en su casa una ama que pasaba de los cuarenta y una sobrina que no llegaba a los veinte”. Há uma insistência no campo lexical ligado à alimentação – “Una olla de algo más vaca que carnero”-, que mostra a decadência de uma personagem que tem dificuldades e que come a carne mais barata - “vaca” - e “lantejas los viernes”, um legume seco barato e que os agricultores costumavam

⁶⁵ Esta condição parece referir-se às condições sociais como à índole pessoal.

⁶⁶ A incerteza deste início da obra de Cervantes contrasta com os detalhes com que começam alguns livros de cavalaria.

⁶⁷ “Vivía un hidalgo (...) con los cincuenta años”.

⁶⁸ “Era de complexión recia, seco de carnes, enjuto de rostro”.

⁶⁹ “Vendió muchas hanegas de tierra de sembradura para comprar libros”



colher. Comiam este legume às sextas porque era dia de jejum e de abstinência e, por isso, só se comiam lentilhas cozidas com alho, cebola e alguma erva aromática.

A “olla” é uma espécie de cozido que era o prato principal da alimentação diária, composto por carne, toucinho, legumes secos e hortaliça

Quando fala dos objectos antigos, os próprios adjectivos a desvalorizam estes objectos: “lanza en astillero, adarga antigua”. Dá a impressão que nada tem valor à sua volta, pois tudo é velho ou inútil.

Os objectos citados anteriormente associados ao “rocín flaco” são objectos que representam a cavalaria, mas sem que haja nenhum escudeiro à sua volta. Dom Quixote tinha apenas “un mozo de campo” para o ajudar.

A incerteza do nome de Dom Quixote também o diferencia do herói tradicional. O herói clássico sabe o seu nome e dá-lhe valor, assim como à sua linhagem, porém, aqui é apresentado um Dom Quixote que perdeu a origem do seu nome.

A este propósito, a escolha do nome do cavalo parece ser mais importante para o Quixote: “y así después de muchos nombres que formó, borró y quitó, añadió, deshizo y tornó a hacer en su memoria e imaginación, al fin le vino a llamar ROCINANTE, nombre a su parecer alto, sonoro y significativo”. O mesmo se pode dizer do nome da sua dama: “Llamábase Aldonza Lorenzo, y a esta le pareció ser bien darle título de señora de sus pensamientos; y buscándole nombre que no desdijese mucho del suyo, y que tirase y se encaminase al de princesa y gran señora, vino a llamarla DULCINEA DEL TOBOSO, porque era natural del Toboso”.

Logo nestas primeiras linhas deste princípio de romance temos a apresentação do Quijote como sendo um herói pícaro em plena decadência.

O narrador ri-se de Dom Quixote e apresenta uma oposição entre o narrador e a personagem aludindo à complexidade da personagem e à sua falta de actividade: “los ratos que estaba ocioso”, evidenciando “que eran los más del año”.

A apresentação continua e é-nos dito que, à força de tanto ler esses livros e de tanto imaginar, Dom Quixote se foi afastando da realidade e entrando nas aventuras de cavaleiro andante, até romper o elo com a realidade, tornando-se a partir daí uma personagem “que olvido casi de todo”.

Notemos que o narrador parece distanciar-se desta personagem que pouco a pouco vai ficando louca. Há uma distância crítica entre o narrador e o herói quando lemos a descrição física e moral e quando o narrador fala da loucura de Dom Quixote, afirmando que só dirá a verdade, apesar de ter começado por uma mentira.

O Dom Quixote que nos é apresentado neste primeiro capítulo da primeira parte da obra de Miguel de Cervantes é um verdadeiro herói pícaro. Apesar de constar no título termos o adjectivo “ingenioso” e o nome “hidalgo”, o certo é que o herói vive mal, mas na sua loucura é “famoso” e “valiente”.



3. Propostas Didácticas

3.1. Planificação a partir do Capítulo CLXXIX de *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto*.

A aula de Português é um espaço plural e aberto para o desenvolvimento das competências comunicativa e expressiva. Através da aquisição de técnicas e métodos de trabalho, proporciona a manifestação de capacidades, atitudes e comportamentos que permitem ao aluno responder, de forma autónoma, crítica e competente, às solicitações e exigências do quotidiano e, simultaneamente, perspectivar o futuro. Por outro lado, a reflexão sobre o percurso empreendido no processo de ensino e de aprendizagem mostra ao jovem que esta também é susceptível de ser aprendida, o que constitui um meio de fortalecimento da sua autoconfiança e da sua personalidade.

A aplicação do Programa⁷⁰ deverá favorecer as actividades que propiciem a manifestação de competências⁷¹ ao nível do desenvolvimento intelectual, pois nele estão consignadas operações cognitivas de compreensão e de representação, de relação e de criatividade (observar, questionar, inventariar, enumerar, sintetizar, situar, classificar, organizar, exemplificar, confrontar, refutar, explicar, analisar, avaliar, inventar, pesquisar, aplicar em situações novas, induzir, deduzir, ampliar, generalizar, etc.).

A aula de Português constitui-se como um espaço onde o universo do conhecimento é construído, naturalmente e com intenção, por todos e por cada qual, para todos, partilhando-se uma linguagem que é património comum.

Ler constitui um suporte cognitivo e ideológico privilegiado para viabilizar o desenvolvimento de capacidades gerais por que a significação e a expressão se actualizam. Pela leitura, o aluno capta informação sobre a qual reflecte e que utiliza; aprende modelos de comunicação; dialoga quer com outras épocas e culturas, quer com os outros e consigo próprio, para o esclarecimento da sua inserção no mundo; confronta e relativiza experiências, conhecimentos, argumentos e valores; recria novos espaços e novos mundos; descobre motivos para agir activamente sobre si e intervir na vida da comunidade. A partir de um texto, de um tema, de uma problemática

⁷⁰ Referindo-nos ao *Programa de Língua Portuguesa, Plano da Organização do Ensino-Aprendizagem, Ensino Básico, 3º ciclo*, Ministério da Educação, Departamento do Ensino Básico, 2000 e ao Programa

⁷¹ Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais.



encontrada, o aluno deverá percorrer o seu próprio caminho de leituras complementares, orientadas, se necessário, pelo professor.

Ao ler *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, o aluno do 9º ano de escolaridade deveria ler excertos de algumas obras de literatura de viagens. Neste sentido, depois de ter estudado e analisado alguns episódios de *Os Lusíadas*, nomeadamente o canto VI onde Camões descreve uma violenta tempestade, propúnhamos a análise um extracto do capítulo CLXXIX da *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, que seleccionámos para este trabalho e que já comentámos anteriormente.

Os Lusíadas de Luís de Camões foram publicados em 1578 e a *Peregrinação* em 1614. Mas como disse António José Saraiva “ *Os Lusíadas* são uma epopeia que narra os grandes feitos dos portugueses, o relato de Fernão Mendes Pinto é uma autobiografia que apresenta o espectáculo da miséria humana, com informações de conjunto sobre o Oriente – Sião, China, Japão”⁷²

Os Lusíadas fazem o elogio dos lusitanos, que, por “obras valorosas / Se vão da lei da morte libertando”, os *Lusíadas* celebram “as armas e os barões assinalados (...) Que passaram ainda além da Taprobana”, e os reis que transformaram o mundo, “dilatando a fé e o império”⁷³. O acontecimento principal é a descoberta do caminho marítimo para a Índia querendo mostrar a grandeza dos lusitanos e os seus heróis na pessoa de Vasco da Gama.

Na *Peregrinação*, o narrador não parece querer exaltar ninguém pelo contrário apresenta-nos um herói que luta unicamente por sobreviver.

Para esta planificação de aula, como motivação, no princípio da aula, que durará 90 minutos sem intervalo, projectaremos um PowerPoint com duas imagens de mapas do Oriente onde se situa a acção do capítulo CLXXIX. Ouviremos a canção de Fausto “Por este rio acima” que se baseia nas viagens de Fernão Mendes Pinto, relatadas na sua *Peregrinação* e será distribuída uma ficha com o texto da canção (Ficha nº1). Os alunos deparar-se-ão com um herói diferente do herói de *Os Lusíadas*.

Em seguida, veremos um vídeo sobre *Peregrinação* e será distribuída a ficha com um extracto do Capítulo CLXXIX (Ficha nº2), e começar-se-á por dizer aos alunos para fazer a leitura silenciosa do texto. Depois desta leitura, perguntar-se-á se a visão dos portugueses dada no capítulo que acabaram de ler é idêntica à visão que surge em *Os Lusíadas* e cada aluno dará a sua opinião, baseando-se no texto da *Peregrinação*.

Continuaremos a aula centrando-nos no funcionamento da língua. Identificaremos palavras ou expressões que sofreram uma evolução semântica e que hoje estão em desuso: por exemplo a expressão “o que chegando às orelhas”⁷⁴ em vez de “chegando aos ouvidos”. Interessar-nos-emos pelo uso do verbo Haver e Ter informando os alunos que, em latim, os verbos *habere* e *tenere* tinham significados distintos.

Diremos depois que o uso destes verbos se foi alterando ao longo dos séculos e que, por exemplo, o verbo haver foi usado para indicar a posse de coisas materiais como por exemplo “riqueza” e “ouro” e como auxiliar na conjugação perifrástica,

⁷² A. José Saraiva, (Prefácio à *Peregrinação*, Lisboa, Sá da Costa, 1961.

⁷³ Luís Vaz de Camões, *Os Lusíadas*, Porto Editora, 1978, I, 1, p.69.

⁷⁴ Em francês a palavra oreille significa orelha e ouvido e no português clássico também.



dando à perífrase um aspecto de dever e de obrigação. Quanto ao verbo *ter*, começou a indicar a posse de coisas materiais e espirituais sendo assim os dois verbos utilizados como símbolos de posse. A partir do século XV, para a expressão de posse, o verbo “*ter*” predomina sobre o verbo “*haver*” e que pouco a pouco o verbo *haver* começou a esvaziar-se do seu sentido possessivo, limitando-se a estabelecer uma relação entre o sujeito e o complemento. No século XVII, aquando da publicação de *Peregrinação* (só foi publicada no século XVII, embora tenha sido escrita ainda no século XVI), o verbo “*ter*” indica posse e o verbo “*haver*” tendo-se esvaziado do seu sentido possessivo é substituído pelo verbo “*ter*”.

Depois de fazer um breve resumo da evolução do verbo “*haver*” e “*ter*” diremos que na *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, se bem que o verbo “*haver*” predomina na oração, o verbo “*ter*” já aparece algumas vezes como poderemos ver nos exemplos que sublinharemos no texto e que passamos a citar: “*houvemos vista*”, “*nenhum de nós houve que se lembrasse*” e “*puderam haver às mãos*”, e outros exemplos que estão na primeira parte do capítulo.

Identificaremos a expressão “*se ergueu em pé*” como sendo um pleonasma e distribuiremos uma ficha informativa (Ficha nº 3) com outros pleonasmos que usamos frequentemente na linguagem falada.

Para terminar, identificaremos os pronomes indefinidos do texto e distribuiremos uma ficha informativa sobre estes pronomes (Ficha nº4) e uma ficha de exercícios (Ficha nº 5) para os alunos fazerem como deveres de casa e que será corrigida na aula seguinte.



PLANIFICAÇÃO DE AULA:

O TEXTO NARRATIVO: A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto

DISCIPLINA: Português

ANO: 9º Ano de Escolaridade

TURMA:A

ANO LECTIVO: 2009/2010

Ouvir / Falar/Visionar

- Seleccionar, ordenar e reter informação.
- Exprimir-se oralmente de forma desbloqueada e autónoma, em função de objectivos comunicativos diversificados.
- Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade, o tempo disponível e a situação.
- Compreender enunciados.
- Formular hipóteses.
- Expor e justificar pontos de vista.

Ler

- Contactar com textos de géneros e temas variados.
- Interpretar linguagens de natureza icónica e simbólica.
- Desenvolver métodos e técnicas de trabalho que contribuam para a construção das aprendizagens, com recurso às novas tecnologias de informação.
- Aprender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens em discursos variados.
- Contactar com textos de géneros e temas variados da literatura nacional.
- Desenvolver a competência a competência de leitura.

Escrever

- Experimentar percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escrita.
- Promover a divulgação dos escritos como meio de os enriquecer e de encontrar sentidos para a sua produção.

Funcionamento da Língua

- Identificar adjectivos, recursos expressivos, sensações visuais, auditivas, etc.
- Verbos Haver e ter.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS		ACTIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	RECURSOS/ MATERIAL	AVALIAÇÃO
	TEMÁTICOS	FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA			
<p>-- Expressar-se, oralmente, com correcção;</p> <p>-- Compreender enunciados visuais;</p> <p>-- Formular hipóteses mediante a observação de imagens em powerpoint;</p> <p>-- Expressar reacções às imagens apresentadas;</p> <p>-- Experimentar várias estratégias de leitura para obter informação: ler pausadamente e com expressividade ; ler selectivamente para apreender uma dada informação; ler pormenorizadamente para confirmar hipóteses formuladas;</p> <p>--Distinguir acção principal de acção secundária.</p> <p>-- Identificar os acontecimentos principais;</p>	<p>- Leitura do extracto do capítulo CLXXIX de <i>Peregrinação</i> de Fernão Mendes Pinto.</p> <p>- A descrição (modo de expressão da narrativa)</p> <p>- Identificar o narrador</p> <p>- Personagem principal</p> <p>- Personagens secundárias (no excerto)</p> <p>- Delimitação da acção</p> <p>- Narrativa aberta/fechada</p>	<p>Conhecimento explícito da Língua:</p> <p>- Evolução do sentido do verbo “ter” e “haver”;</p> <p>- Verbos na 1ª pessoa do plural no infinitivo pessoal e o gerúndio;</p> <p>Recursos Expressivos:</p> <p>- Enumeração.</p> <p>- Pleonasma.</p> <p>- Sensações visuais e auditivas</p>	<p>- Exploração de imagens</p> <p>- Leitura em voz alta do capítulo CLXXIX de <i>Peregrinação</i>.</p> <p>- Discussão das ideias principais do parágrafo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Localização no mapa (power point) do oriente 2- Identificação do percurso de Fernão Mendes Pinto. 3- Indicação de uma longa descrição (modo de representação da narrativa); 4- Levantamento de vocabulário que caracteriza o espaço; <p>- Leitura em voz alta</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Os alunos observam no quadro a projecção de imagens 	<p>- Fichas de trabalho;</p> <p>- Powerpoint;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Retroprojector;</p> <p>- Quadro / giz.</p>	<p>Comportamento;</p> <p>Participação oral;</p> <p>Empenho nas actividades;</p> <p>Participação correcta.</p>



<p>-- Observar um mapa;</p> <p>--Identificar as diversas categorias da narrativa</p> <p>-- Classificar palavras morfológicamente;</p> <p>-- Mencionar as características da descrição;</p> <p>--identificar recursos expressivos;</p> <p>-- Seleccionar as informações apreendidas para sintetizar e preencher uma ficha de consolidação de conhecimentos;</p> <p>-- Localizar a acção no espaço e no tempo;</p> <p>-- Usar as novas tecnologias de informação;</p>		<p>- Os pronomes indefinidos.</p>	<p>2- Situa-se a acção no tempo</p> <p>3- Situa-se a acção no espaço</p> <p>- Segue-se a leitura do texto:</p> <p>1- Identificação dos recursos expressivos enumeração, sensações auditivas/visuais);</p> <p>2- Indicação dos tempos verbais predominantes: o infinitivo pessoal e o gerúndio.</p> <p>-A professora distribui uma ficha informativa sobre o Pleonasma e os pronomes indefinidos.</p> <p>- Solicita-se aos alunos, como trabalhos de casa, que façam os exercícios propostos da ficha nº5</p> <p>- Os pronomes indefinidos.</p>		
---	--	-----------------------------------	--	--	--

Lição nº 100

10 de Maio de 2010⁷⁵

Sumário: Leitura, interpretação e análise do capítulo CLXXIX de *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto.
O pleonasma e os pronomes indefinidos.

⁷⁵ Número e dia de aula hipotéticos.

PowerPoint para iniciar a aula.

O Oriente



2.



Site do Video utilizado:

<http://www.youtube.com/watch?v=j13OdLX0lew>



Português
9ºano de escolaridade 2009/2010
Ficha nº1



Fausto

Por Este Rio Acima é o sexto álbum de Fausto, editado em 1982. É o primeiro disco da trilogia inacabada "Lusitana Diáspora", que inclui ainda o álbum *Crónicas da Terra Ardente* (1994). Baseia-se nas viagens de Fernão Mendes Pinto, relatadas na sua *Peregrinação*. É considerado geralmente pela crítica um dos álbuns mais marcantes da música popular portuguesa das últimas décadas.

Por Este Rio Acima

Por este rio acima
Deixando para trás
A côncava funda
Da casa do fumo
Cheguei perto do sonho
Flutuando nas águas
Dos rios dos céus
Escorre o gengibre e o mel
Sedas porcelanas
Pimenta e canela
Recebendo ofertas
De músicas suaves
Em nossas orelhas
leve como o ar
A terra a navegar
Meu bem como eu vou
Por este rio acima
Por este rio acima
Os barcos vão pintados
De muitas pinturas

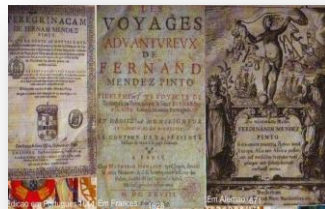
Descrevem varandas
E os cabelos de Inês
Desenham memórias
Ao longo da água
Bosques enfeitados
Soutos laranjeiras
Campinas de trigo
Amores repartidos
Afangam as dores
Quando são sentidos
Monstros adormecidos
Na esfera do fogo
Como nasce a paz
Por este rio acima Meu
sonho
Quanto eu te quero
Eu nem sei
Eu nem sei
Fica um bocadinho mais
Que eu também
Que eu também
meu bem
Por este rio acima
isto que é de uns
Também é de outros
Não é mais nem menos
Nascidos foram todos
Do suor da fêmea
Do calor do macho
Aquilo que uns tratam
Não hão-de tratar
Outros de outra coisa
Pois o que vende o
fresco
Não vende o salgado
Nem também o seco
Na terra em harmonia
Perfeita e suave
das margens do rio
Por este rio acima
Meu sonho
Quanto eu te quero
Eu nem sei

Eu nem sei
Fica um bocadinho mais
Que eu também
Que eu também
meu bem
Por este rio acima
Deixando para trás
A côncava funda
Da casa do fumo
Cheguei perto do sonho
Flutuando nas águas
Dos rios dos céus
Escorre o gengibre e o mel
Sedas porcelanas
Pimenta e canela
Recebendo ofertas
De músicas suaves
Em nossas orelhas
leve como o ar
A terra a navegar
Meu bem como eu vou
Por este rio acima.

Fausto



Português
9ºano de escolaridade 2009/2010
Ficha nº2



*Peregrinação de Fernão
Mendes Pinto*

Capítulo CLXXIX

(...) E havendo já vinte e seis dias que trabalhosamente velejávamos por nossa derrota, houvermos vista de uma ilha que se dizia Pulo Condor, a qual nos distava em altura de oito graus e um terço noroeste-sueste com a barra do reino de Camboja, e, sendo já quase tanto avante como ela nos deu um tempo do sul de tormenta de ventos tão impetuosa, que de todo estivemos perdidos, e vindo correndo com ele a árvore seca, vimos a ilha Lingua, onde a tormenta nos saltou a loés-sudoeste com um vento tão rijo e de escarcéu e mares cruzados, que por nenhum modo nos podíamos aproveitar de vela nenhuma; e receosos nós das restingas⁷⁶ e dos baixos que nos demoravam por proa, pairámos com o navio de mar em través, até que depois de um grande espaço nos abriu pela sobrequilha de popa, com nove palmos de água na primeira coberta, pelo que vendo nós a morte já tão abraçada connosco, nos foi forçado cortarmos ambos os mastros, e alijarmos toda a fazenda ao mar, com que o junco⁷⁷ algum tanto mais desfogado.

E vindo assim ao som do mar o que restava do dia e alguma parte da noite, permitiu Deus Nosso Senhor, pela inteireza da sua divina justiça, que, sem sabermos como nem vermos cousa nenhuma, varássemos por cima de uma restinga de pedra, na qual o junco se fez em quatro pedaços, com a morte de sessenta e duas pessoas.

E como este desaventurado sucesso nos tirou de todo o sentido e as forças, nenhum de sua salvação, como fizeram os chins que levávamos no junco por marinheiros, que foram tão industriosos, que antes que fosse manhã tinham feito uma jangada dos pedaços de paus, e das tábuas que puderam haver às mãos, e com as cordas das velas as ataram de maneira, que quarenta estavam em cima bem à vontade, e como este tempo era aquele, pelo qual se disse, nem o pai pelo filho, nem o filho pelo pai cada um procurava por si só, sem lhe lembrar outra nenhuma cousa, assim chins marinheiros, como escravos nossos; tanto, que pedindo Martim Esteves capitão e senhorio do junco aos seus próprios moços, que estavam na jangada, que o quisessem recolher consigo, lhe responderam que por nenhum caso podia ser; o que chegando às orelhas de um dos da nossa companhia, por nome Rui de Moura, não podendo sofrer a ingratição e descortesia com que já todos nos tratavam, se ergueu em pé do lugar, onde jazia assaz ferido, e nos fez a todos uma breve prática, em que nos disse que nos lembrássemos quanto afrontosa e aborrecida era a covardia, e que víssemos quão necessário nos era, para nossa salvação, trabalhar por tomarmos aquela jangada, e outras muitas palavras a este modo, as quais de tal maneira nos aviventaram os espíritos, que determinados todos num propósito, com um novo esforço que nos então deu a honra e a necessidade, remetemos vinte e oito portugueses, que éramos, todos num corpo aos quarenta chins, que já estavam na jangada, nós com nossas espadas, e eles com as machadinhas que tinham nas mãos, e nos baralhámos uns com os outros de maneira, que em espaço de três ou quatro credos os quarenta chins foram todos mortos e dos vinte e oito portugueses os dezasseis, e os doze escaparam assaz feridos, de dada nem imaginada, e em que se pode ver claramente a miséria da vida humana, porque havendo menos de doze horas que nos abraçávamos todos, e nos tratávamos com tanto amor, que morreramos todos uns pelos outros, nos trouxeram nossos pecados a tamanho extremo de necessidade, que, sobre quatro pedaços de pau atados com duas cordas, nos matámos todos uns aos outros tanto sem piedade, como se fôramos inimigos mortais, ou outra cousa ainda pior! Mas também parece que em parte nos desculpa, ser a necessidade tamanha, que nos forçou a fazermos tamanho desatino.

Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação*, cap. CLXXIX.

⁷⁶ Penhasco, recife, banco de areia no alto mar.

⁷⁷ Embarcação oriental de alto bordo especialmente chinesa.



Português
9ºano de escolaridade 2009/2010
Ficha informativa nº3

Pleonasmos

O pleonasma é uma redundância numa expressão, enfatizando-a.

"Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal"

Fernando Pessoa

Temos vários pleonasmos na língua portuguesa que utilizamos frequentemente

- Amanhecer o dia.
- Almirante da Marinha.
- Cursar um curso.
- Monopólio exclusivo.
- Opinião individual de cada um.
- Plebiscito popular."
- Encarar cara a cara.
- Viver a vida.
- Abismo sem fundo.
- Anexar junto.
- Ganhar grátis.
- Escolha opcional.
- Retornar de novo.
- Repetir de novo.
- Goteira no tecto.
- Virar par o lado.
- Países do mundo.
- Duas metades iguais.
- Demente mental.
- Sorriso nos lábios.
- Bilateral entre os dois.
- Multidão de pessoas.
- Acabamento final.
- Elo de ligação.
- Comparecer pessoalmente.
- Entrar para dentro.
- Sair para fora.
- Roubar objecto alheio.
- Essa história é baseada em factos reais.
- Eu já curei uma multidão de pessoas.
- Encarar de frente.
- Gritar alto
- Hemorragia de sangue.
- Subir para cima.
- A viúva do finado.
- Descer para baixo.
- Jantar de Noite.
- Caos Caótico.
- Maresia do mar.
- Farinha de trigo branca.
- Introduzir dentro.
- Cochichar baixinho.
- Surpresa Inesperada.
- Maluco da Cabeça.
- Cego dos Olhos.
- Andar com os próprios pés.
- Encare de Frente.
- Desencadeou em cadeia.
- Encostar as Costas.

➤ **Qualquer substantivo colectivo se presta facilmente ao pleonasma.**

Ex: Cardume de peixe, Enxame de abelha, Multidão de pessoas. O correcto seria cardume (substantivo colectivo de peixes), enxame (substantivo colectivo de abelhas), multidão (substantivo colectivo de pessoas).



Português 9ºano de escolaridade 2009/2010
Ficha informativa nº4

Pronomes Indefinidos

As palavras que indicam as pessoas, as coisas ou os animais de modo vago e indefinido chamam-se pronomes indefinidos.

- Alguém bateu à porta, mas ninguém da casa ouviu, porque todos tinham saído.
- Só um dos vizinhos ouviu, e perguntou se queria entregar alguma coisa.
- A pessoa que batera respondeu que ia visitar os donos da casa, mas que não tinha nada para entregar.
- O carpinteiro não pode vir fazer o trabalho; falem a outrem, para que venha executá-lo em outro dia.

As formas do pronome indefinido são as seguintes:

SINGULAR		PLURAL		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Invariável
muito	muita	muitos	muitas	alguém
pouco	pouca	poucos	poucas	cada
tanto	tanta	tantos	tantas	tudo
todo	toda	todos	todas	ninguém
um	uma	uns	umas	
nenhum	nenhuma	nenhuns	nenhumas	nada
algum	alguma	alguns	algumas	
certo	certa	certos	certas	qual
outro	outra	outros	outras	
qualquer	qualquer	quaisquer	quaisquer	outrem
		ambos	ambas	

Algumas expressões ou locuções têm o valor de pronomes indefinidos, e por isso chamam-se locuções pronominais indefinidas:

Ex.: seja quem for; fosse quem fosse; seja qual for; fosse qual fosse; quem quer que seja; quem quer que fosse; o quer que seja.



Português 9ºano de escolaridade 2009/2010
Ficha de exercícios nº5

A. Completa os Provérbios com os seguintes pronomes indefinidos:

alguns - ninguém - todos - tudo nada

1. O que podes fazer só, não esperes por
2. Nemo que luz é ouro.
3. Casa onde não há pão ralham e tem razão.
4. O sol, quando nasce, é para
5. Quem é amigo de não é de
6.tem Que lhe baste.
7. querem chegar a velho, mas só querem que lho chamem.

B. Completa as frases seguintes com os pronomes indefinidos que achares adequados.

1. se mostrou disposto a ceder.
2. aqui é agradável.
3. Não há mais bonito do que o romper da aurora.
4. Trouxe (pão, manteiga, café etc.) para tomarmos o pequeno-almoço mas comeu
5. “..... Faz vários quadros, mas somente um, que se consegue durante..... a vida através das diferentes telas.” (Salvador Dalí).



3.2. Planificação do Capítulo I de El Ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha

A literatura oferece ao aluno um campo de novas experiências e modos de observar e de ver o mundo.

El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha destaca-se entre todas as obras de língua espanhola por ser diferente das obras editadas até essa altura e porque abriu o caminho a um novo conceito de arte e de literatura.

Nesta planificação de aula, iremos interessar-nos pelo primeiro capítulo de *Don Quijote de la Mancha*, explorando vários aspectos como o tempo, o espaço e os hábitos que fizeram de Dom Quixote um ser único e diferente.

Esta aula destina-se a alunos do 9º ano de nível III e os objectivos didácticos que nos propomos atingir nesta aula são os seguintes:

- Conhecer a narrativa do Renascimento espanhol e fazer reflectir o aluno sobre a dimensão e a importância da obra cervantina;
- Interpretar um texto e fazer o seu comentário;
- Responder a perguntas sobre o texto;
- Fazer a caracterização física e psicológica de uma personagem a partir de uma obra conhecida;
- Rever os tempos do passado e relembrar os tempos da narração.

O primeiro passo que daremos será ler o texto e interrogar-nos sobre o seu significado; o segundo consistirá em decidir os conteúdos que deveremos ter em conta no planeamento de actividades para aperfeiçoar as competências dos alunos e facilitar a leitura e a compreensão do texto.

Para que os alunos de 9º ano possam entender o texto seleccionado deveremos desenvolver actividades com os seguintes objectivos:

- Aperfeiçoar a sua competência léxico-gramatical;
- Aperfeiçoar a sua competência cultural e literária;
- Aperfeiçoar a sua competência discursiva.



Os conteúdos léxico-gramaticais que iremos explorar nesta aula são: os arcaísmos, a posição do adjectivo, o uso do pretérito imperfeito no plano da narração, o léxico da descrição física, o léxico gastronómico e o léxico militar com certos objectos referidos na narração.

Com esta sequência pretende-se facilitar a leitura deste primeiro capítulo da obra de Miguel de Cervantes e, ao mesmo tempo, aperfeiçoar o nível de domínio do espanhol dos alunos.

O texto seleccionado é um extracto do capítulo I da primeira parte da obra de Cervantes onde nos deparamos com a apresentação da personagem principal da obra.

A partir da leitura deste extracto seguiremos a planificação da aula que segue.



Planificación

Español – 9º curso nivel 3

Clase nº1 de 10 de mayo de 2010⁷⁸

Lecciones nº 80 y 81

Clase de 90 minutos

I – Objetivos

Tema:

Primer capítulo de *Don Quijote de la Mancha* de Miguel, de Cervantes.

Los objetivos de la unidad:

- Desarrollar las competencias de comprensión oral y escrita;
- Producir textos escritos;
- Participar en diálogos relacionados con el tema;
- Describir una persona;
- Repaso de los tiempos del pasado.

Destrezas:

- Comprensión escrita;
- Comprensión auditiva/lectora;
- Expresión escrita;
- Expresión oral

Nivel y grado de escolaridad: 9º curso, nivel 3.

Tarea final: Hacer la descripción física y psicológica de Don Quijote de la Mancha.

⁷⁸ Numero y fecha de la clase ficticia.

Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos lexicales	Contenidos socioculturales	Material	Tiempo	Evaluación
<ul style="list-style-type: none"> - Responder a preguntas sobre el tema cultural - Asociar textos a imágenes. - Preguntar por hábitos y costumbres. - Manifestar su opinión - Identificar y hablar sobre un asunto. - Leer un texto, preguntar sobre vocabulario y responder a preguntas sobre el texto. - Asociar imágenes a su significado. - Adquirir vocabulario específico sobre el tema. - Describir lo que se lleva puesto. 	<p>♦Tiempos Verbales del pasado.</p>	<p>Caracterización de Don Quijote.</p> <p>Describir a una persona.</p>	<p>- Literatura del siglo XVII (Siglo de Oro).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pizarra - Tiza - Borrador - Lápiz - Bolígrafo - Fotocopias - Proyector - Transparencias - Tarjetas 	<p>1 clase de 90 minutos</p>	<p>Participación oral</p> <p>-Empeño e interés</p> <p>- Lectura</p> <p>- Tareas</p>



II - Secuenciación y organización de las clases

Clase nº 1: (90 min.)

Fecha - 10 de mayo de 2010

Tiempo estimado: 5 min.

1 -Tras la entrada de los alumnos en el aula, la profesora empieza la clase preguntando la fecha del día y el número de la lección y pide a los alumnos que lo escriban en su cuaderno. A continuación, la profesora da el contenido de la clase y lo escribe en la pizarra.

Lecciones nº 80 y 81

Contenido:

Lectura y comprensión de un extracto de *El Ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes.

Relaciones entre tiempos del pasado.

Caracterización de Don Quijote.

Tiempo estimado: 20 min.

2 - Para iniciar el tema de la unidad, como técnica de precalentamiento, la profesora proyecta un PowerPoint con imágenes sobre el tema para preguntar a los alumnos si conocen al personaje de las imágenes.

Después la profesora proyecta un vídeo de un extracto del primer capítulo de Don Quijote de la Mancha.

Tiempo estimado: 35 min.

3- En seguida, la profesora distribuye una ficha con el texto y pide a los alumnos que lo lean. Después la profesora pregunta si hay palabras en el texto que no comprenden y



se procede a su explicación. En seguida, la profesora pide a los alumnos que hagan los ejercicios y se hace la corrección en la pizarra.

Tiempo estimado: 15 min

4. Antes de hacer el ejercicio nº4 de la ficha nº1 para completar con los verbos del pasado, la profesora explica en la pizarra la utilización y la relación de los tiempos del pasado y distribuye una ficha de repaso sobre las relaciones entre los tiempos del pasado (ficha nº2) y pide a los alumnos que hagan el último ejercicio de la ficha nº1. .

Tiempo estimado 15 min.

5. La profesora escribe en la pizarra la pregunta “¿Cómo es Don Quijote?” y va preguntando y escribiendo en la pizarra las ideas de los alumnos. Enseguida distribuye la ficha nº4 con vocabulario que los alumnos podrán utilizar para caracterizar físicamente y psicológicamente a Don Quijote de la Mancha. Para terminar, la profesora distribuye la ficha nº4 que los alumnos tendrán de hacer como deberes y entregar en la próxima clase

6 – Al final de la clase, la profesora se despide de los alumnos.

Material: Pizarra, tiza, cuaderno, bolígrafo, fichas, transparencia y proyector.



Imágenes del PowerPoint

1

Don Quijote de la Mancha
MIGUEL DE CERVANTES

4

"En un lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme, no hace mucho tiempo que vivía un hidalgo de los de lanza en astillero, adarga antigua, rocín flaco y galgo corredor."

"Era de complexión fuerte, seco de carnes, rostro delgado"

2



5



3



6

Rocinante

"Fue luego a ver su rocín (...) no era razón que caballo de caballero tan famoso, y tan bueno como él, estuviese sin nombre conocido (...) al fin le llamó «Rocinante», nombre, a su parecer, alto, sonoro y significativo."

7

"él se enfrascó tanto en su lectura, que se le pasaban las noches leyendo de claro en claro, y los días de turbio en turbio; y así, del poco dormir y del mucho leer, se le secó el cerebro y perdió el juicio."

<http://www.youtube.com/watch?v=Miv0iykWMcQ&feature=related> Site do Vídeo de las primeras páginas de Don Quijote de la Mancha



Español – 9º curso nivel 3 2009/2010
Ficha de Trabajo nº1



Lee este extracto del Primer capítulo de *Don Quijote de la Mancha*

En un lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme, no hace mucho tiempo que vivía un hidalgo de los de lanza en astillero, adarga antigua, rocín flaco y galgo corredor. Una olla de algo más vaca que carnero, salpicón las más noches, huevos con tocino los sábados, lentejas los viernes, algún palomino de añadidura los domingos, consumían las tres partes de su renta. Tenía en su casa una ama que pasaba de los cuarenta y una sobrina que no llegaba a los veinte, y un mozo de campo y plaza que así ensillaba el rocín como tomaba la podadera. La edad de nuestro hidalgo se acercaba a los cincuenta años. Era de complexión fuerte, seco de carnes, rostro delgado, gran madrugador y amigo de la caza.

Quieren decir que tenía el sobrenombre de «Quijada», o «Quesada», que en esto hay alguna diferencia en los autores que de este caso escriben, aunque por conjeturas verosímiles se deja entender que se llamaba «Quijana»(...)

Es pues, de saber que este hidalgo, los ratos que estaba ocioso —que eran muchos—, leía libros de caballerías, con tanta afición y gusto, que olvidó casi de todo punto el ejercicio de la caza y la administración de su hacienda; y llegó a tanto su curiosidad en esto, que vendió muchas tierras para comprar libros de caballerías en que leer; y, así, llevó a su casa todos cuantos pudo haber dellos.(...)

En resolución, él se enfrascó tanto en su lectura, que se le pasaban las noches leyendo de claro en claro, y los días de turbio en turbio; y así, del poco dormir y del mucho leer, se le secó el cerebro y perdió el juicio. Se le llenó la fantasía de todo aquello que leía en los libros, y se le asentó de tal modo en la imaginación que eran verdad todas aquellas invenciones que leía, que para él no había otra historia más cierta en el mundo.(...)

En efecto, rematado ya su juicio, vino a dar en el más extraño pensamiento, y fue que le pareció conveniente y necesario, hacerse caballero andante e irse por todo el mundo con sus armas y caballo a buscar las aventuras y a ejercitarse en todo aquello que él había leído que los caballeros andantes se ejercitaban. Y lo primero que hizo fue limpiar y arreglar unas armas que habían sido de sus bisabuelos.(...) Fue luego a ver su rocín(..). Cuatro días se le pasaron en imaginar qué nombre le pondría; porque —según él pensaba— no era razón que caballo de caballero tan famoso, y tan bueno como él, estuviese sin nombre conocido y así, después de muchos nombres que formó, borró y quitó, añadió, deshizo y tornó a hacer en su memoria e imaginación, al fin le llamó «Rocinante», nombre, a su parecer, alto, sonoro y significativo (...) puesto nombre, y tan a su gusto, a su caballo, quiso ponérselo a sí mismo, y en este pensamiento duró otros ocho días, y al cabo se llamó «don Quijote». Pero acordándose que el valeroso Amadís no sólo se había contentado con llamarse «Amadís» y se llamó «Amadís de Gaula», así quiso, como buen caballero, llamarse «don Quijote de la Mancha», con que a su parecer honraba el nombre de su patria(...)

Limpias, pues, sus armas,(...) puesto nombre a su rocín y confirmándose a sí mismo, solo le faltaba buscar una dama de quien enamorarse, porque el caballero andante sin amores era árbol sin hojas y sin fruto y cuerpo sin alma.(...) en un lugar cerca del suyo había una moza labradora de muy buen parecer, de quien él un tiempo anduvo enamorado. Se llamaba Aldonza Lorenzo, y a esta le pareció bien darle título de señora de sus pensamientos; y, buscándole nombre que se encaminase al de princesa y gran señora, la llamó «Dulcinea del Toboso» porque era del Toboso: nombre, a su parecer, músico y especial y significativo, como todos los demás que a él y a sus cosas había puesto.

Miguel de Cervantes, *Don Quijote de la Mancha* (Extractos del primer capítulo).



Ejercicios



I. Contesta a las cuestiones siguientes:

1. ¿Cómo se llama el personaje del texto?

.....
.....

2. ¿Cuántos años tiene este personaje?

.....
.....

3. ¿Que comía Don Quijote los viernes?

.....
.....

4. ¿Con quien vivía Don Quijote?

.....
.....



- II. Fíjate en estos textos. Nos dan información contextual que nos ayuda a conocer mejor la obra más famosa de Cervantes.

1.

En los siglos XVI y XVII, España tenía aproximadamente 6.500.000 habitantes. En aquella época, España era una sociedad en profunda crisis. La política interior fue desastrosa, porque los gobernantes sólo buscaban su beneficio personal. En medio de la crisis económica, política y social que existía, surgieron los mejores nombres del arte español en una época conocida como el Siglo de Oro.

2.

Nació en 1547 en Alcalá de Henares, cerca de Madrid. En 1571 participó como soldado en la batalla de Lepanto, donde recibió tres tiros y perdió como consecuencia el uso de su mano izquierda.

En 1585 Cervantes publicó *La Galatea*, novela con la que ganó algo de fama pero poco dinero.

En 1605 se publicó el *Quijote*.

Desde 1609 hasta el día de su muerte, el escritor vivió en Madrid, donde desarrolló una intensa actividad literaria.

En 1615 publicó la segunda parte del *Quijote* y un año después, el 23 de abril, falleció en Madrid.

3.

La primera edición del *Ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha* fue en 1605.

En la obra se relata la historia de Alonso Quijano, un hidalgo que se volvió loco por leer libros de caballerías todo el tiempo.

Inspirado por las historias que ha leído, Alonso Quijano intenta imitar estas aventuras. Hay muchos pasajes y capítulos famosos en la obra.

1. ¿Qué título se le pondría a cada texto?

1.-----

2.-----

3.-----



2. Ahora, señala en los textos una oración donde:

- a. Informamos sobre un acontecimiento o acción única en el pasado.

- b. Informamos sobre un acontecimiento en el pasado que tiene relación con el presente

- c. Describimos acciones habituales, personas o cosas en el pasado.

- d. Describimos una(s) circunstancia(s) que enmarca(n) un acontecimiento.

- e. Hacemos referencia a circunstancias y acciones pasadas, anteriores a otro hecho pasado

3. Relaciona las palabras de la izquierda con los significados de la derecha.

El hidalgo	Un palo con una punta de hierro que sirve como arma ofensiva.
El galgo	Un escudo de cuero para protegerse.
El rocín	Un perro de caza.
La lanza	Hombre que pertenece al estrato más bajo de la nobleza.
La adarga	Un caballo no muy fuerte.

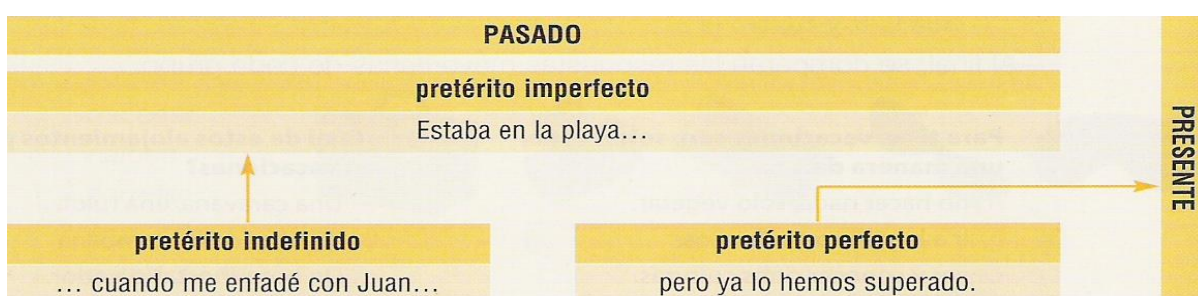
4. Completa el texto siguiente con tiempos del pasado.

“No, la verdad es que hasta ahora no lo (yo-leer) _____. Pero era sobre un hombre que (leer) _____ muchos libros de caballerías hasta que un buen día se volvió loco y (decidir) _____ ser un caballero andante, ¿no? Su compañero de aventuras (llamarse) _____ Sancho Panza y su amada (ser) _____ Dulcinea. Yo antes no (leer) _____ mucho pero ahora leo bastante y anteaer me (comprar) _____ el Quijote por 1 euro. ¡Nunca lo (ver) _____ tan barato! Creo que es una obra que debemos conocer porque nunca pasará de moda”.



Español – 9º curso nivel 3 2009/2010
Ficha informativa nº2

Relaciones entre los tiempos del pasado



Pretérito imperfecto	Pretérito perfecto	Pretérito indefinido
<p>Se usa para hablar de acciones habituales en pasado, de una situación en desarrollo en pasado.</p> <p>Normalmente, siempre, todos los días, los domingos...</p>	<p>Se usa para dar informaciones sobre acciones ya ocurridas, pero el tiempo en que transcurren aún no ha terminado.</p> <p>Hoy, este mes, esta semana, esta mañana...</p>	<p>Se usa para dar informaciones sobre acciones concluidas y el tiempo en que transcurren ya terminó.</p> <p>Ayer, anteayer, el mes pasado, la semana pasada...</p>



**Español – 9º curso nivel 3
2009/2010
Ficha nº3**

Utiliza el vocabulario para caracterizar
Don Quijote de la Mancha



Para hacer la caracterización física	EDAD
HOMBRE	PESO
MUJER	ESTATURA

CUERPO	Delgado, flaco, gordo, fuerte, alto, bajo
SEÑALES EN LA CARA	Ojeras, arrugas, cicatriz, pecas, lunares, manchas, verrugas
FORMA DE LA CARA	Redonda, larga
COLOR DE PELO	Moreno/a, rubio/a, pelirrojo/a, castaño claro, castaño oscuro, com canas
FORMA Y TIPO DE PELO	Corto, largo, rizado, lacio, raya al lado, raya en medio, flequillo, calvo, entradas, bigote, barba , perilla, sin afeitarse, patillas
CEJAS	Cejas finas, cejas pobladas

OJOS	Claros, oscuros, azules, negros, grises, verdes, marrones
BOCA	Grande, pequeña, labios finos, labios gruesos
NARIZ	Recta, aguileña, ancha, puntiaguda, chata

RASGOS GENERALES DE CARÁCTER

para describir psicológicamente a una persona

agradable, /desagradable
simpático/ antipático
divertido/ aburrido
alegre/ triste
risueño/ serio
tranquilo/ nervioso
hablador/callado
trabajador/perezoso
bondadoso/malo
cariñoso, , travieso
prudente, bruto, culto, sereno,
sincero, sociable, solitario, soñador,
decidido, divertido, inteligente,
orgullosa, risueño, tímido,
amable serio, atento, atrevido,
trabajador, educado, ingenioso,
generoso, listo, mentiroso, valiente,
burlón, despierto, fanfarrón, feliz, fiel,
honrado, presumido, miedoso,
ingenioso etc.



1. Introdução

Actividade lectiva e organização do núcleo

Con mis maestros y maestras,
he aprendido mucho.
Con mis colegas, más.
Con mis alumnos y alumnas,
mucho más.

(Proverbio hindú)

Este relatório é fruto de uma caminhada de nove meses que fui fazendo entre certezas e incertezas, a fim de poder realizar um grande desafio que coloquei a mim mesma quando me matriculei no primeiro ano do Mestrado em Ensino de Português e de Espanhol no ano lectivo 2008/2009.

Apesar de ter alguns anos de experiência no ensino, encarei este estágio como uma novidade, com coragem e dedicação, disposta a vencer este meu desafio que foi muito enriquecedor no plano pedagógico e pessoal.

No dia 31 de Julho tivemos uma reunião na UBI para que nos fosse atribuída uma escola para podermos estagiar. Depois de cada futura estagiária manifestar a sua preferência quanto à escola onde gostaria de estagiar e depois de muitas incertezas quanto às vagas nos núcleos de estágio (as vagas ainda eram incertas nas escolas e não havia, aparentemente, vagas para todas as estagiárias), foi-nos dito que eu, a Ana Duarte, a Irene Amado e a Natália Barata ficaríamos a estagiar na escola Dr. José Casimiro Matias em Almeida. Ficámos contentes já que era essa a nossa primeira escolha.

A Escola Básica e Secundária José Casimiro Matias é a sede do Agrupamento de Escolas de Almeida, que compreende ainda o Jardim de Infância da Miuzela, a Escola primária da Amoreira e da Miuzela.



A sede do Agrupamento inclui, portanto, a EB1 de Almeida com sessenta e sete alunos e a Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias com trezentos e trinta e dois alunos.

No início de Setembro, eu e as minhas colegas de estágio fomos pela primeira vez à Escola Básica e Secundária José Casimiro Matias de Almeida para nos apresentarmos ao Senhor Director da escola, o professor Saraiva, e ao Conselho Directivo e Executivo da Escola, onde fomos bem recebidas.

A 15 de Setembro de 2010, o primeiro dia de aulas para os alunos, começou este estágio de Português e de Espanhol na escola de Almeida.

Logo quando chegámos à escola, eu e a minha colega Ana⁷⁹, fomos bem recebidas pelas orientadoras de português e de espanhol, a Dra. Paula Santos e a Dra. Sofia Ramos, pela Administração da escola, por colegas de outras disciplinas e pelas auxiliares da escola.

Começámos, logo na primeira semana, a assistir a todas as aulas das orientadoras de Português e de Espanhol, onde eu e a minha colega de estágio fomos apresentadas aos alunos das turmas de 7º Ano, 8º Ano, 9º Ano e 10º Ano.

Em meados de Setembro, tivemos uma reunião na UBI onde estiveram presentes a professora Maria da Graça Sardinha, o professor Paulo Osório, o professor Henrique Manso, as estagiárias das diferentes escolas e os orientadores pedagógicos de cada escola. Nessa reunião foi-nos dito que seria o Professor Henrique Manso seria o nosso supervisor de Português, e que a professora Noémi Pérez iria assistir às aulas de espanhol.

Nessa reunião na UBI também nos disseram que teríamos de fazer uma dissertação/tese e que o professor Manso orientaria esse trabalho.

Assistir às aulas permitiu-me adquirir uma visão do papel do professor interligando diferentes domínios da língua e inteirar-me como devem ser abordados os alunos do terceiro ciclo de escolaridade, nível onde não qualquer experiência pedagógica.

Logo que começamos a nossa prática pedagógica, as nossas orientadoras de Português e de Espanhol disseram-nos que deveríamos assistir a todas as aulas destas duas disciplinas excepto se estivéssemos na sala de estágio a preparar alguma actividade lectiva ou alguma aula que iríamos dar, ou, no caso das aulas de português de 7º ano, quando se repetia a mesma matéria para as duas turmas. Durante a assistência destas aulas ao longo de todo o ano lectivo, aprendi técnicas de questionário dirigido, de esquematização, de disciplina e tomei consciência da importância do tom da voz e da postura que se deve adoptar frente a uma turma.

⁷⁹ Quando começaram as aulas, soubemos que as nossas colegas Irene e Natália, que só tinham o estágio de espanhol para fazer por serem já profissionalizadas em português e em francês, não iriam fazer o estágio de espanhol como nós na escola de Almeida.



Logo na primeira semana, fomos informados dos Programas Nacionais de Português e de Espanhol, das características das turmas, de alguns problemas pessoais de saúde e de aprendizagem que afectavam alguns elementos das turmas.

Em seguida, começámos a fazer as planificações anuais de aulas de cada nível de Espanhol com a Dra. Sofia. A Dra. Paula Santos mostrou-nos a planificação anual das unidades de Português e disse-nos que, a partir daquela planificação, ficaria a nosso cargo fazer a planificação de cada unidade didáctica que iríamos leccionar.

Depois de termos feito a planificação das diferentes unidades didácticas de Espanhol, fizemos um calendário detalhado para cada unidade didáctica com as horas de aulas, a tarefa final, as revisões e os testes com a respectiva correcção e marcámos os testes de Espanhol e de Português no Livro de Ponto de cada nível leccionado.

Nas primeiras semanas deste princípio de ano lectivo, assistimos a todas as aulas das nossas orientadoras e adaptámo-nos ao funcionamento da escola.

No dia 7 de Outubro, comecei a dar a primeira aula da 1ª unidade didáctica de Espanhol sobre a Apresentação ao 7ºano A (nível 1) e ao 7º ano B dei uma aula de Português sobre a Notícia.

Quanto ao Espanhol, nesse dia 7 de Outubro foi para mim uma estreia total, visto nunca ter dado uma aula de Espanhol. Foi com emoção que planifiquei a minha primeira aula de espanhol e as restantes aulas desta 1ª unidade. Na planificação da unidade, apresentámos a planificação da aula à Dra. Sofia que corrigiu os erros e propôs algumas mudanças. Cada teste e a sua correcção também ficaram a meu cargo com a orientação da Dra. Sofia Ramos.

Não estava preparada para leccionar espanhol e deparei-me com a dificuldade em encontrar material para planificar a primeira unidade visto eu ter muito pouco material e não podermos utilizar o livro de espanhol que tinha sido adoptado⁸⁰.

A minha colega Ana foi muito prestável e, como já tinha leccionado durante dois anos lectivos a disciplina de espanhol, tinha muito material que, muito generosamente, me disponibilizou e, ao longo do ano, foi-me dando algum material que ela tinha e que também foi adquirindo.

A primeira unidade didáctica de espanhol, que tem como título *Conocerse* onde se abordam diferentes conteúdos temáticos como por exemplo "*presentarse en clase, compañeros y amigos, gustos, descripción física y psicológica*", e contempla vários conteúdos gramaticais, como os pronomes sujeito, os interrogativos, o presente do indicativo e o género e o número, começou a 7 de Outubro e terminou a 6 de Novembro com a entrega e a correcção do teste. Assim, preparei cinco aulas de quarenta e cinco minutos e quatro aulas de noventa minutos, elaborando o teste que os alunos fizeram numa aula de 90 minutos. Esta unidade está presente no ponto 2.2. deste relatório.

No que diz respeito às aulas de português, só estivemos em contacto com duas turmas de 7ºano de escolaridade (a turma A e a turma B) porque eram as turmas de 3º ciclo de escolaridade atribuídas à Dra. Paula.

⁸⁰ Manuel del Pino Morgádez, M. Moreira, Suzana Meira, *Español I, Nivel Elemental*, Porto, Porto Editora, 2008..



As aulas foram planificadas por mim, mas a Dra. Paula ajudou-me sempre com conselhos, sugerindo-me algumas correcções, nomeadamente no que diz respeito às planificações detalhadas das aulas com as quais, no início, tive algumas dificuldades.

No primeiro período, para cada aula de português fizemos planificações detalhadas onde figuravam as competências específicas, os conteúdos temáticos e o funcionamento da língua, as actividades e as estratégias, os recursos humanos, os materiais e a avaliação. Este tipo de planificações é muito trabalhoso e requer muito tempo. Após o primeiro período, a Dra. Paula Santos viu que já estávamos familiarizadas com estas planificações e disse-nos que, para as aulas do segundo período, fizéssemos apenas um roteiro de aula, o que simplificou bastante a preparação de cada aula de português.

Antes de iniciar o estágio, já tinha noção de que se aproximava uma época com algumas dificuldades e muito stress.

Com o início do ano lectivo, essas dificuldades estavam mais presentes e as preocupações sobre o modo de funcionamento do estágio eram cada vez mais evidentes. Não obstante, com o decorrer do ano e com o trabalho a crescer, o envolvimento na escola também cresceu e as preocupações foram-se desvanecendo, porque dia após dia sentia que ali era o meu lugar com professora estagiária e que só tinha de dar o melhor de mim.

O ânimo foi alimentado pela reacção dos alunos que nos acolheram, a mim e à Ana, muito bem. Sentimos, muitas vezes, que os alunos gostavam das nossas aulas e, cada vez que nos viam, diziam-nos: “Stôras, é uma de vocês que nos vai dar aula?” E esta frase foi muito repetida ao longo do ano, tanto a propósito das aulas de português como de espanhol. É verdade que podemos considerar que a novidade atrai e cativa os adolescentes mas também a selecção dos materiais que ilustram a aula, e penso ter sido esse um dos aspectos que cativou o seu interesse.

Tive sempre o cuidado de seleccionar e adaptar materiais e recursos a fim de que as aulas fossem interactivas e dinâmicas. Na verdade, a qualidade das aulas foi melhorando tanto no que diz respeito à escolha de materiais como à sua qualidade e interesse pedagógico. Embora existam sempre algumas arestas a limar e as aulas, por vezes, não corram tão bem como as projectamos, tentei sempre dar o melhor de mim.

Este trabalho intenso na escola e fora da escola foi-se cruzando com outras actividades que as nossas orientadoras entenderam que deveria ficar a cargo do núcleo de estágio. Teremos a oportunidade de falar dessas actividades no capítulo III deste relatório.

No 7º ano A deparámo-nos com uma situação delicada de um aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE) integrado nas aulas de português e de espanhol: o Carlos, ou melhor o Carlitos, como todos lhe chamam na escola.

A princípio, confesso que não sabia bem como abordá-lo por desconhecer completamente como se deve conviver com este tipo de alunos. No entanto, quase instantaneamente, foi o Carlitos que nos adoptou a mim e à Ana. É verdade que nos Começámos a aproximar-nos dele trazendo fichas com desenhos e grafismos para ele completar durante as aulas. O nosso objectivo foi ensinar-lhe a escrever as letras do



seu nome e podemos dizer que começou a conhecer as três primeiras letras do seu nome. Foi maravilhoso vê-lo apontar para essas letras dizendo o nome delas.

O Carlitos é um adolescente muito cativante e amistososo. É acarinhado por todos na escola. Quando começou a frequentar a escola em Almeida, parecia “um bichinho”, como algumas pessoas nos disseram na escola, e a escola veio ajudá-lo a socialização e convívio com os alunos da escola com quem hoje joga à bola e participa em algumas brincadeiras, parecendo completamente integrado.

Ao longo do ano, tivemos, eu e a minha colega Ana Duarte, um trabalho muito intenso e nos momentos de maior stress e cansaço, por vezes falávamos com as nossas orientadoras sobre o trabalho que estava a ser feito nas outras escolas onde havia estágio e de onde, por vezes, nos chegavam alguns “ecos”.elas sempre nos responderam que em Almeida sempre tinha sido assim e que se regiam pelo protocolo que a escola de Almeida tinha assinado com a UBI. A orientadora de espanhol disse-nos várias vezes que os outros estagiários ainda tinham leccionado mais unidades, ou seja, leccionavam duas unidades em cada período, o que nós também fizemos no 1º período.

É verdade, que não leccionámos todas as unidades que a nossa orientadora de espanhol nos exigiu, no princípio do ano, ou seja, duas unidades por período, o que corresponde dar praticamente todas as aulas de espanhol.

No 7º ano a português demos três aulas sobre textos do quotidiano (a notícia, a entrevista e a BD), leccionámos cinco aulas sobre *O Cavaleiro da Dinamarca* e fizemos o teste sobre estas unidades.

Nas férias de Natal, soubemos verdadeiramente como estavam a trabalhar as nossas colegas de estágio e decidimos falar com a orientadora de espanhol para lhe dizer que no 2º período só daríamos uma unidade didáctica de espanhol, visto a nossas colegas não estarem a trabalhar da mesma maneira. Informámos as nossas orientadoras que nas outras escolas estavam a leccionar seis aulas ao longo do ano e nós só no 1º período já tínhamos dado 18 aulas. A nossa orientadora de espanhol disse-nos que era bom darmos aulas para estarmos bem preparadas, o que concordo, mas falámos com ela e dissemos-lhe que também era bom para nós ver dar aulas de espanhol para aprender. A nossa orientadora compreendeu e concordou.

Passamos então, no 2º e 3º período, a leccionar uma unidade de espanhol e uma unidade de português. No que diz respeito ao espanhol, no 2º período, leccionei aulas ao 9º ano e comecei a unidade “El consumo” leccionando 8 aulas de 2 a 25 de Fevereiro incluindo o teste e a sua correcção.

No que diz respeito à disciplina de português começámos a unidade sobre o texto poético que está presente neste trabalho.

No 3º período, no que diz respeito às aulas de espanhol preparei a unidade “Viajes e transportes”, o teste e fizemos a correcção do último teste de espanhol que foi dado a 4 de Junho e corrigido por mim.

. Desta unidade, preparámos a ficha de revisão que foi dada e corrigida a 1 de Junho pela orientadora de espanhol.



As aulas de Português foram sobre o texto dramático e comecei a leccionar aulas ao 7ºano A. Leccionei quatro aulas sobre este tema. A orientadora de português continuou a dar as aulas sobre o texto dramático, abordando a obra de Maria Alberta Meneres, *À Beira do Lago dos encanto*, peça que estava a ensaiar com os alunos do 7º ano em Área e projecto, a fim de ser representada por estes alunos a 16 de Junho no Auditório Municipal, onde eu e a Ana estivemos e ajudámos na preparação do cenário e nos últimos ensaios.

Ao longo do ano leccionámos 31 aulas de Espanhol e 21 aulas de Português como poderão ver no calendário de estágio, em anexo deste relatório, e no CD que acompanha este relatório.



1.1. Descrição das turmas

Como já dissemos na introdução deste capítulo, a nossa orientadora de português só tem duas turmas de 3º ciclo o 7ºA e 7ºB e, por este motivo, só tivemos a possibilidade de dar aulas de português ao 7º ano, o que faríamos com outros anos de escolaridade com a mesma dedicação e organização.

Estas duas turmas de 7º ano são as turmas com quem estivemos mais em contacto no que diz respeito ao português, com quem trabalhamos durante todo o ano, como ao espanhol por termos leccionado duas unidades de espanhol com estes alunos.

A turma de **7ºano A** é constituída por 13 alunos, 10 alunos de sexo masculino e 3 de sexo feminino, com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos (2 aluno com 11 anos, 8 alunos com 12 anos, 2 alunos com 14 anos e um aluno com 16 anos).

O horário das aulas de português é à terça e à sexta-feira das 13h45 às 15h30 em blocos de 90 minutos com intervalo.

Nesta turma há dois alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), um com dislexia e disortografia e um aluno com deficiência mental severa, que é seguido por um professor de Educação Especial e orientado num projecto educativo individual com um *curriculum* individual específico.

Os alunos desta turma são, em geral, interessados e bastante participativos. No entanto, há alunos que se têm de chamar, constantemente, à atenção, ou porque são muito faladores com os vizinhos do lado, ou porque manifestam uma certa preguiça em seguir as actividades propostas.

No princípio do ano foi preciso discipliná-los e ensiná-los a levantar o dedo cada vez que queriam falar porque a tendência geral da turma era de falarem quando lhes apetecia intervir. Foi uma “vitória” vê-los a partir do 2º período a levantar o dedo para intervir e a participar com disciplina e com entusiasmo.

A presença do aluno com NEE não tem perturbado o resto da turma. É um aluno que precisa de incentivos e que tem vontade em fazer as actividades de grafismo ou pintura que lhe são propostas no início da aula. Em geral, só assiste aos primeiros 45 minutos da aula de Português.

O aluno com dislexia apresenta mais dificuldades na expressão escrita do que na leitura, mas, é um aluno interessado e muito participativo.

A turma de **7º ano B** é constituída, tal como a turma de 7º ano A, por 13 alunos, 6 dos quais de sexo masculino e 7 de sexo feminino, com idades compreendidas entre



os 11 e os 16 anos (2 alunos com 11 anos, 6 alunos com 12 anos, 4 alunos com 13 anos e uma aluna com 16 anos).

O horário das aulas de português é à quarta-feira das 10h55 às 12h25 e à sexta-feira das 15h45-17h15. Estes blocos de 90 minutos não têm intervalo.

Os alunos desta turma são, em geral, interessados e bastante participativos.

Há alunos que são muito faladores e que têm de se chamar a atenção. Não obstante, estes alunos são mais disciplinados do que os alunos de 7ªA e têm, dentro da sala, mais regras.

Há dois alunos que são os “motores” da turma por serem extremamente participativos e quererem responder a cada pergunta colocada, prontificando-se de imediato a ir ao quadro.

Nesta turma, há uma aluna diabética que pede, por vezes, para sair da sala para ir comer. Este facto não perturba a turma visto ser uma saída tida como habitual para o resto dos alunos.

Está presente nos primeiros 45 minutos da aula de quarta-feira, uma aluna NEE com multidificiência que, como era muito desinquieta nas aulas, veio assistir às aulas, do 2º período, acompanhada pela professora de Educação Especial que a segue e orienta na escola.

A turma de 8ªA é constituída por 20 alunos, 9 dos quais são de sexo masculino e 11 de sexo feminino com idades compreendidas entre os 13 e 14 anos.

Estes alunos tinham 90 minutos de aula de espanhol à terça-feira das 9h00 às 10h45 com intervalo e 45 minutos à quinta-feira das 9h00 às 9h45.

Nesta turma, os alunos são muito calmos e é preciso interrogá-los directamente para responderem às perguntas colocadas nas aulas porque senão são, fora algumas excepções, relativamente calados e ninguém os ouve.

A turma de 9ª AB é constituída, como a turma de 8ªA, por 20 alunos, que pertencem a duas turmas de 9º ano (a turma A e a turma B) que se juntaram para as aulas de espanhol.

É constituída por 12 alunos de sexo masculino e por 8 de sexo feminino com idades compreendidas entre os 13 e 16 anos.

As aulas, com estes alunos, eram à terça-feira das 15h45 às 17h15, sem intervalo, e à quinta-feira das 10h00 às 10h45.

Nesta turma, há uma aluna com Necessidades Educativas Especiais (NEE) mas que aprendeu a ler e a escrever. Conseguiu aprender algumas palavras de espanhol e faz os testes de espanhol adaptados com perguntas de escolha múltipla.

A turma de 9ªAB é bastante agitada e alguns elementos da turma é preciso repreendê-los constantemente. No entanto, nas unidades que leccionámos, eu e a minha colega Ana, portaram-se, relativamente, bem.

Leccionámos uma unidade de espanhol com cada uma destas turmas, no 1º e 2º período.



2. Estágio Pedagógico em Língua Portuguesa

Durante o ano, planifiquei aulas das diferentes unidades didáticas leccionadas aos alunos de 7ºano de escolaridade, tal como consta na planificação anual, seguindo o programa de língua portuguesa e o plano de organização do ensino-aprendizagem do 3º ciclo do ensino básico.

Dei aulas sobre a unidade “Textos do quotidiano”, onde pude falar da notícia, da entrevista e da Banda desenhada; leccionei a unidade sobre o texto narrativo, analisando *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner, durante o 1º período.

No 2º período, abordámos o texto poético, falando de diferentes autores e analisando vários poemas que estão presentes no ponto 2.2 deste relatório.

No 3º período leccionei quatro aulas sobre o texto dramático, com a análise de extractos de textos dramáticos, que serviram de introdução ao estudo da obra de Maria Alberta Menéres, *À Beira do lago dos encantos*, que a Dra. Paula Santos explorou nas aulas de Português e ensaiou nas aulas de Área e Projecto.

Durante estas aulas tentei sempre respeitar e desenvolver as competências gerais e específicas fixadas pelo currículo nacional do Ensino Básico do Ministério da Educação e pelo Programa de Língua Portuguesa para o Ensino Básico de 3º ciclo.

Tentei atingir os objectivos didácticos presentes em cada planificação de aula, dando atenção ao que segue:

- Que o aluno consiga compreender o texto e que compreenda, pouco a pouco, a importância e a beleza das palavras;
- Que o aluno aprenda a exprimir-se oralmente de forma autónoma e que aprenda a dar a sua opinião em forma oral sobre o que está a ler e que já leu em casa;
- Que o aluno aprenda a identificar os tempos verbais e que compreenda e identifique os recursos expressivos que criam sensações visuais e auditivas;
- Que o aluno aprenda a expressar-se correctamente por escrito;
- Que o aluno possa criar hábitos de leitura a fim de poder facilmente compreender o que está a ler.
- Que o aluno comece a sentir a necessidade de ler para poder viajar no tempo e no espaço ao encontro da história, da geografia e da cultura de lugares que gostaria de conhecer.

2.1. Planificação anual de Português 7ºano de escolaridade

Competências Gerais:

Ouvir / Falar

- Expressar-se oralmente de forma desbloqueada e autónoma, em função de objectivos comunicativos diversificados
- Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade, o tempo disponível e a situação.
- Compreender enunciados orais nas suas implicações linguísticas e paralinguísticas.
- Aprender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens veiculadas em discursos variados,
- Desenvolver o gosto pela preservação e recriação do património literário oral.
- Alargar a competência comunicativa pela confrontação de variações linguísticas regionais ou sociais com formas padronizadas da língua.

Ler

- Aprofundar o gosto pessoal pela leitura.
- Contactar com textos de géneros e temas variados, da literatura nacional e universal.
- Desenvolver a competência de leitura:
 - . Interagir com o universo textual, a partir da sua experiência e conhecimento do mundo e da sua competência linguística;
 - . Apropriar-se de estratégias para a construção de sentidos.
- Aprofundar o gosto pessoal pela leitura.
- Expressar as reacções subjectivas de leitor nos actos de recitar, recriar ou dramatizar.
- Interpretar linguagens de natureza icónica e simbólica.
- Aprender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens em discursos variados.
- Desenvolver métodos e técnicas de trabalho que contribuam para a construção das aprendizagens, com recurso eventual a novas tecnologias.

Escrever

- Experimentar percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escrita.
- Aprofundar a prática da escrita como meio de desenvolver a compreensão na leitura.
- Promover a divulgação dos escritos como meio de os enriquecer e de encontrar sentidos para a sua produção.
- Produzir textos que revelem a tornada de consciência de diferentes modelos de escrita.
- Aperfeiçoar a competência de escrita pela utilização de técnicas de auto e de heterocorreção.
- Alargar a competência comunicativa pela confrontação de variações linguísticas regionais ou sociais com formas padronizadas da língua.

Funcionamento da Língua

- Descobrir aspectos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua, a partir de situações de uso.
- Apropriar-se, pela reflexão e pelo treino, de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão do funcionamento dos discursos e o aperfeiçoamento da expressão pessoal.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS		ACTIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	RECURSOS HUMANOS / MATERIAIS	AVALIAÇÃO	GESTÃO LECTIVA
	TEMÁTICOS	FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA				
<p>Ouvir/ Falar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleccionar, ordenar e reter informação; - Saber escutar criticamente, distinguindo factos de opiniões; - Expressar-se de forma ordenada, com coerência lógica e sintáctica e de acordo com a intenção; - Adequar o discurso ao objectivo comunicativo, ao assunto e aos auditórios. <p>Ler:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler e interpretar textos de natureza diversificada; - Ler fluentemente; - Ser eficaz na selecção das estratégias de leitura; - Praticar os diversos tipos 	<p>Textos do Quotidiano:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carta; • Notícia; • Entrevista; • O texto publicitário; • Banda desenhada <p>O texto Narrativo Contos Integrais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i>, Sophia de Mello Breyner. - <i>Arroz do Céu</i>, José Rodrigues Miguéis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regras de acentuação; • Regras de pontuação; • Formas e tipos de frase; • Discurso directo/Indirecto; • Família de palavras; • Classes de palavras: • Nome; • Adjectivo; • Verbo; • Pronome; • Determinante; • Adjectivo; • Preposição; • Interjeições; • Advérbios. <p>Recursos expressivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adjectivação; • Comparação; • Personificação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Actividades de diagnose; • Leitura e compreensão de textos; • Elaboração de questões a partir de respostas; • Debates; • Audição de entrevistas; • Apresentação e fundamentação de opiniões; • Análise de imagens; • Exposição oral subordinada a um tema; • Produção de textos variados da comunicação social; • Exercícios estruturais; • Jogos didácticos; • Análise textual e comparativa, • Análise de aspectos 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade educativa; • Manual escolar <i>Viver em Português 7</i>, Areal Editores; • Jornais panfletos e artigos; • Cartazes; • Revistas; • Vídeos; • Imagens; • Dicionário; • Gramática; • Enciclopédias • Acetatos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Teste diagnóstico; - Fichas formativas; - Fichas de Avaliação Sumativa; - Participação oral; - Leitura; - Realização de TPC, de pesquisa, de trabalho de grupo e / ou individual; - Comportamentos e atitudes (conforme o previsto no 	1º Período

Relatório Final de Estágio 2009/2010



<p>de leitura.</p> <p>Escrever:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos por iniciativa própria/ do professor; - Manifestar, por escrito, a compreensão do que ouviu / lê; - Desenvolver a capacidade de usar multifuncionalmente a escrita; - Escrever com correcção, a nível de ortografia, acentuação, pontuação, translineação, sintaxe e organização gráfica; - Produzir diversos tipos de textos. 	<p>Categorias da Narrativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Narrador; • Personagens; • Tempo; • Espaço; • Acção. <p>Modos de Apresentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Narração/descrição ; • Diálogo/monólogo; Registos de língua. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classes de palavras; • Família de palavras; • Expressões de tempo e de espaço; • Discurso directo/Indirecto; 	<p>paratextuais (capa, contracapa notas do autor ou do editor notícias biográficas);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Troca de impressões sobre características do universo recriado em narrativas; • Interpretação de ilustrações; • Imaginar possibilidades narrativas sugeridas pelo título de uma obra/texto; • Leitura recreativa; • Leitura orientada; • Leitura silenciosa; • Audição de contos; • Preenchimento de textos com lacunas; • Oficina de escrita: • Reconto de uma história; • Resumos; • Elaboração de retratos; • Trabalho de pesquisa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Retroprojector; • C.D.s ; • Internet; • Obras de leitura obrigatória. 	<p>documento dos critérios de avaliação).</p>	<p>1º / 2º Período</p>
---	---	---	---	--	---	------------------------

Relatório Final de Estágio 2009/2010



	<ul style="list-style-type: none"> ● Texto dramático / espectáculo teatral. ● Texto principal/ texto secundário. <p>Campo lexical de teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Personagens ● Acção ● Tempo ● Espaço ● Diálogo/monólogo ● Didascálias /apartes 	<ul style="list-style-type: none"> ● Classificação de orações; ● Vocativo; ● Formação de palavras. 	<p>dramático;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estudo das personagens e o jogo das suas relações; ● Dramatização; ● Recurso a um guião de leitura; ● Resumo de textos; ● Preenchimento de textos com lacunas; ● Oficina de escrita; ● Trabalhos de pesquisa; ● Exercícios estruturais. 			
--	---	---	--	--	--	--



2.2. Planificação de unidade de Português (7ºAno)

O Texto Poético

“A poesia exige muito mais que rimas e ritmos. O poema deve nascer de um olhar inaugural. Deve descobrir nas coisas já vistas ou sabidas um aspecto ou tonalidade novos. É beleza descoberta em algo, é um sentido especial que o mundo adquire de repente; é uma forma peculiar de atenção que, com simplicidade e verdade, vai até a raiz das coisas para revelá-las de uma nova maneira.”(Nely Novaes, COELHO 1991)

A leitura de poemas equivale a apreender as emoções geradoras da comunicação, a captar os mundos imaginários sugeridos pela linguagem metafórica, a criar a experiência estética com base nos elementos estruturadores, num percurso orientado pelo grau de opacidade da obra.

O discurso lírico dá especial oportunidade a que se recrie o processo figurativo e, assim, permite alargar a empatia com o enunciador. Nesta óptica, a própria leitura expressiva pode melhorar a percepção dos elementos rítmicos e fónicos, com que se adquire mais competências linguísticas e literárias.

O filólogo e linguista Lázaro Carreter afirmava “la finalidad de toda lengua es la de servir de instrumento de comunicación”⁸¹. De facto, a poesia existe na língua e também ela é comunicação: uma comunicação poética ou literária.

O poeta Cassiano Ricardo diz-nos que a poesia é “Uma ilha cercada de palavras por todos os lados” e que o poeta é “um homem que trabalha o poema com suor do seu rosto”⁸².

A poesia é uma forma de reflexão, como diz Fidelino Figueiredo: “No homem, a mente reflecte, forja imagens e arquiva palavras. E estas palavras são como os símbolos no cálculo matemático: rastros de reflexão”⁸³.

⁸¹ Lázaro Carreter F., *El nuevo dardo en la palabra*, suma de letras, Madrid (1ª ed., 2003, Santillana Ediciones Generales), p.11.

⁸² Cassiano Ricardo no poema “Que é a Poesia?”

⁸³ Fidelino Figueiredo, *A Luta pela Expressão*, Coimbra, Nobel, 1944, p.33.



Poemas de alunos de 7ºB
sobre as Palavras.

Algumas palavras
São amigas
Outras vêm
Do Fundo do coração
E as que magoam mesmo
São as da imaginação

Laura, **Aluna do 7ºB**

Palavras
Algumas inventadas
Outras são amarguradas
Mas a maioria são
Delicadas

Palavras
Palavras de invenção
Outras sim, outras não
Algumas fazem palpitar
O coração.

Vítor, **Aluno do 7ºB**

As palavras são
Como neve a cair do céu
Elas podem ser doces
Como rebuçados
E más ou azedas
Como o vinagre.

Basta uma palavra
Para dizer o que
Sentimos
Basta um sorriso
Para acabar com
Toda a tristeza.

Carina Rocha, **Aluna do 7ºB**

As palavras são como folhas que voam
pelo ar,
São como a chuva,
Que cai e molha,
Dão-nos a água,
Que é a nossa sobrevivência.

Lourdes Iglesias, **Aluna do 7ºB**



AGRUPAMENTO DE ALMEIDA/ DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS

PLANIFICAÇÃO DE UNIDADE: O TEXTO POÉTICO

DISCIPLINA: Português

ANO: 7º

TURMA: B

ANO LECTIVO: 2009/10

Ouvir / Falar

- Expressar-se oralmente de forma desbloqueada e autónoma, em função de objetivos comunicativos diversificados.
- Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade, o tempo disponível e a situação.
- Apreender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens variadas em discursos variados.
- Compreender enunciados orais nas suas implicações linguísticas e paralinguísticas.
- Desenvolver o gosto pela preservação e recriação do património literário oral.
- Comentar a expressividade dos vários recursos retórico-estilísticos

Competências gerais

Ler

- Aprofundar o gosto pessoal pela leitura.
- Contactar com textos de géneros e temas variados, da literatura nacional e universal.
- Desenvolver a competência de leitura:
 - . Interagir com o universo textual, a partir da sua experiência e conhecimento do mundo e da sua competência linguística;
 - . Apropriar-se de estratégias para a construção de sentidos.
- Interpretar linguagens de natureza icónica e simbólica.
- Desenvolver métodos e técnicas de trabalho que contribuam para a construção das aprendizagens, com recurso às novas tecnologias de informação.
- Apreender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens em discursos variados
- Contactar com textos de géneros e temas variados da literatura nacional.

Escrever

- Produzir textos que revelem a tomada de consciência de diferentes modelos de escrita.
- Experimentar percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escrita.
- Desenvolver métodos e técnicas de trabalho que contribuam para a construção das aprendizagens, com recurso às novas tecnologias.
- Aprofundar a prática da escrita como meio de desenvolver a compreensão na leitura.
- Promover a divulgação dos escritos como meio de os enriquecer e de encontrar sentidos para a sua produção.
- Aperfeiçoar a competência de escrita pela utilização de técnicas de auto e de heterocorreção.

Funcionamento da Língua

- Descobrir aspectos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua, a partir de situações de uso.
- Apropriar-se, pela reflexão e pelo treino, de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão do funcionamento dos discursos e o aperfeiçoamento da expressão pessoal.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS		ACTIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	RECURSOS/ MATERIAL	AVALIAÇÃO	Nº DE AULAS
	TEMÁTICOS	FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA				
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer dados Bio-bibliográficos dos autores; - Identificar textos poéticos; - Interpretar, em grupos ou individualmente, diferentes poemas; - Distinguir prosa de poesia; - Reconhecer marcas poéticas num texto em prosa; - Reconhecer noções básicas de versificação; - Analisar a construção formal de um poema; - Escrever textos poéticos com carácter lúdico; - Ler poemas que suscitem 	<p>O Texto Poético:</p> <p>Estrutura externa:</p> <p>Versificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - verso; - estrofe; - rima; - recursos fónicos (sonoridade e onomatopeia) - ritmo; - musicalidade; - expressividade; - originalidade. <p>Estrutura interna:</p> <ul style="list-style-type: none"> Introdução Desenvolvimento Conclusão - A personagem; - O sujeito poético; 	<p>Conhecimento explícito da Língua</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos e formas de frase; - Pontuação; - Classes de palavras (nomes, adjectivos, determinantes, preposições, interjeições e advérbios) - Pronomes; - Verbos (presente e pretéritos). <p>Recursos Expressivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repetição; - Comparação; - Personificação; - Enumeração. 	<p>Audição de leituras feitas por colegas e / ou pela professora;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Audição de registos áudio de documentos; • Exercícios de compreensão oral, envolvendo respostas orais e / ou escritas; • Análise formal de poemas; • Tomada de notas a partir de exposições orais; • Produção de textos poéticos com carácter lúdico; 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade educativa; • Manual escolar <i>Viver em Português 7</i> e respectivo Caderno de Actividades; • Caderno diário; • Guião de leitura; • Quadro e giz; • Fotocópias; • Revistas; • Vídeos; • Imagens; • Dicionário online; • Gramática; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas formativas; - Fichas de Avaliação Sumativa; - Participação oral; - Expressão oral em situação formal e informal; - Textos produzidos na aula; - Leitura; - Realização de TPC, de pesquisa, de trabalho de grupo e / ou individual; - Comportamentos e atitudes (conforme o previsto no 	<p>18 +2 =20</p>

Relatório Final de Estágio 2009/2010



<p>adesão pelo ritmo, sonoridades e universo recriado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir sentidos a partir do levantamento de campos lexicais; - Reconhecer valores expressivos nos recursos de versificação. <p>- Ler com entoação textos poéticos;</p> <p>- Identificar recursos expressivos num texto poético;</p> <p>- Compreender o sentido global dos textos;</p> <p>- Interpretar textos;</p> <p>- Utilizar um guião de leitura.</p>	<p>- A poesia Visual.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Realização de tarefas que envolvam a compreensão de discursos orais, mantendo a atenção por períodos de tempo cada vez maiores; • Formulação de perguntas sobre o que viram, ouviram e leram; • Realização de exposições orais; • Exercícios sobre aspectos textuais do discurso; • Exercícios de identificação das ideias importantes e das relações entre as mesmas; • Exercícios de auto verificação de compreensão da leitura em curso; • Manuseamento de dicionários de língua 	<ul style="list-style-type: none"> • Enciclopédias; • Acetatos; • Retroprojector; • Computador; • Ferramentas informáticas; • C.D e D.V.D.; • Internet. 	<p>documento dos critérios de avaliação).</p> <p>- Criação de um blog de turma.</p>	
--	---------------------------	--	---	--	---	--

Relatório Final de Estágio 2009/2010



			<p>portuguesa;</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilização do computador para elaboração, correcção e edição de textos;• Produção de textos;• Exercícios de pontuação de textos;• Exercícios de identificação de classes e subclasses de palavras;• Exercícios de identificação de subclasses de nomes, adjectivos, advérbios e preposições.• Exercícios de identificação de tempos verbais.			
--	--	--	--	--	--	--



A partir desta planificação da unidade sobre a poesia, que eu e a minha colega Ana fizemos a partir da Planificação Anual, do Programa de Língua Portuguesa e do plano de organização do Ensino-Aprendizagem para o 3º ciclo do Ensino Básico editado pelo Ministério da Educação, leccionei sete aulas de português de noventa minutos sem intervalo e fiz o teste sobre esta unidade que estará em anexo deste relatório.

1ª Aula – Unidade “ O Texto Poético”.

A aula de **24 de Fevereiro** começou de uma maneira muito sensível com a declamação de um poema pela Joana.

A Joana é uma aluna com múltiplas deficiências que tem assistido às aulas de Português todas as quartas-feiras, acompanhada pela professora de Ensino Especial que a segue no dia-a-dia na escola. A professora Maria apresentou a Joana e mostrou um PowerPoint com imagens da instituição, a ASPA, onde reside a Joana. Depois dessa apresentação, a Joana declamou o pequeno poema que se segue sobre o olhar:

Um olhar!

As pessoas são todas diferentes,
as pedras e as flores também.
Mas o Mundo pode ser bonito
com as diferenças que ele tem.

Este poema da Joana foi uma excelente introdução ao tema da unidade que iniciámos nesse dia, o estudo do texto poético.

Ao anunciar o tema da unidade, os alunos não estavam muito motivados e alguns manifestaram a sua opinião sobre o texto poético, perguntando se não podíamos mudar de tema...

Nesta primeira aula, perguntei aos alunos se conheciam poetas portugueses, e escreveram-se no quadro os nomes que iam sendo ditos. Perguntei-lhes o que era a poesia para eles e cada um foi dando a sua opinião. Em seguida perguntei o que era o poema e, da mesma maneira, os alunos responderam falando em versos, rimas, sons, música, estrofes, etc.

Nas fichas que foram distribuídas, (em anexo neste relatório), pudemos ver opiniões de escritores sobre a poesia e o poema. Lemos, então, alguns extractos de poemas sobre “o poema” e “a Poesia”.

Senti, pouco a pouco, que os alunos começavam a interessar-se pelo tema e a manifestar as suas opiniões de uma maneira natural e espontânea, o que me agradou bastante, porque dava a impressão que estavam a entrar no assunto mais depressa do que o esperado.

Gostei muito de ver que os alunos estavam a gostar da aula e de constatar que, afinal, estavam abertos à poesia.



2ª Aula – Unidade “ O Texto Poético”.

A aula de sexta-feira, **26 de Fevereiro**, começou com considerações sobre a aula anterior e logo a seguir, perguntei o que eram as palavras. Depois de ouvidas várias opiniões, vimos um vídeo do poema de Eugénio de Andrade, *As Palavras*.

Senti que os alunos gostaram do poema pela simplicidade e singeleza das palavras. Distribuí uma ficha com o poema e uma pequena biobibliografia do autor. Quando perguntei quem queria ler o poema, quase todos levantaram o dedo.

Depois da análise do poema, disse aos alunos para escreverem um poema sobre as palavras e fiquei surpreendida por terem escrito bastante rapidamente e com vontade. Estes poemas estão também presentes neste relatório.

Para terminar a aula, ouvimos o poema *Mãe*, de Eugénio de Andrade, onde o eu poético diz com palavras saídas “do mais fundo” de si o que sente, declarando a sua sede de liberdade e de viver.

A força das palavras estava em movimento e os alunos estavam a conseguir captar o que as palavras exprimem com sensibilidade e emoção.

Também pelo facto de esta turma de 7ºB é, em geral, muito participativa e interessada. Considero que esta aula correu muito bem e gostei de ver o brilho nos olhos dos alunos ao ouvirem os poemas de Eugénio de Andrade.

3ª Aula – Unidade “O Texto Poético”.

A aula de quarta-feira, **3 de Março** começou com a leitura dos poemas que os alunos tinham escrito na aula anterior. Aproveitei para lhes dizer que estavam bastante bem e que já eram “pequenos poetas”, o que os deixou bastante satisfeitos.

Alguns alunos disseram que tinham escrito outro poema sobre as palavras e perguntaram se podiam entregar. Aproveitei para lhes dizer para não se esquecerem do concurso de poesia e que ,até dia 26 de Março, podiam entregar poemas ,em carta fechada e anónimos, para poderem participar no concurso, e que podiam também escrever poemas para a página dos alunos do jornal da escola *Baluarte*.

Senti que os alunos estavam à espera de outro poema, e começámos a ver um vídeo do poema de Augusto Gil, *A Balada da neve*.



Depois da distribuição de uma ficha com o poema de Augusto Gil e de uma pequena biobibliografia, procedemos à sua leitura e análise. Quase todos os alunos quiseram ler e participaram de uma maneira inteligente e com muita coerência na análise do poema.

Começámos a analisar a estrutura do poema e distribuí uma ficha informativa com noções de versificação que deveriam conhecer a fim de poderem analisar a estrutura do poema.

Os alunos gostaram do poema questionei os alunos sobre que descobriram ou redescobriram, visto que alguns alunos já tinham ouvido alguns versos do poema.

Gostei muito de reler e analisar este poema de Augusto Gil com estes alunos e gostei de os ver participar.

4ª Aula – Unidade “O Texto Poético”.

A aula de sexta-feira, **5 de Março**, começou com a projecção de uma imagem de um girassol e com as perguntas: “O que vêem na imagem?,” “O que evoca o girassol para vocês?”. O objectivo era encaminhar os alunos para o poema de Alberto Caeiro, *O meu olhar é nítido como um girassol*.

Li o poema, perguntei se havia dúvidas de vocabulário, e questionei os alunos sobre as ideias principais do poema. Houve algumas ideias que surgiram e pedi que lessem novamente o poema.

À medida que íamos analisando o poema, mandei escrever no quadro as ideias referentes às sensações descritas no poema.

Depois de concluída a análise, pedi aos alunos que identificassem as preposições no poema e distribuí uma ficha informativa sobre a preposição incorporando nela alguns exercícios.

Para concluir a aula, distribuí uma ficha para trabalhos de casa com dois poemas de Fernando Pessoa: *Mar Português* e *O Infante*. Os alunos deveriam fazer a análise da estrutura de cada poema, para aplicarem as noções de versificação que estudámos na aula de 3 de Março.

Esta aula correu bem e os alunos parecem ter gostado, porque manifestaram interesse e participaram bastante.



5ª Aula – Unidade “O Texto Poético”.

A aula deste dia **10 de Março** principiou com a escrita do sumário no quadro e com a correcção dos trabalhos de casa marcados na última aula. Tratava-se de fazer a análise da estrutura de dois poemas, *Mar Português* e *Infante*, de Fernando Pessoa.

Dei como deveres estes dois poemas porque o meu objectivo era fazer conhecer o maior número de poemas a estes alunos de 7º ano que me parecem ser sensíveis à poesia. Foi também meu objectivo que os alunos consolidassem determinadas noções: estrofe, verso, esquema rimático, entre outras

Depois de ter feito a correcção dos deveres, projectei um PowerPoint com duas imagens de gaivotas para introduzir o título do poema de Alexandre O’ Neil, *Gaivota*, perguntei aos alunos o que sugeriam aquelas imagens. Com a primeira imagem falaram de praia, férias, mar ,etc; com a segunda imagem identificaram a gaivota.

Perguntei então, individualmente, o que simbolizava a gaivota, e vários alunos responderam que simbolizava a Liberdade.

Em seguida, vimos um vídeo do poema com a voz e a música do grupo De Gift, que é frequente ouvir nos meios de comunicação, e notei que os alunos ficaram surpreendidos por descobrir em que por detrás desta canção e desta música estava um poema.

Um aluno referiu que, de manhã, tinha ouvido aquele grupo musical na rádio e que não sabia que a letra da canção era um poema. Os outros alunos confirmaram o mesmo.

Gostei de ver os alunos interessados e a pedirem se podíamos ouvir outra vez o poema.

Aproveitei para lhes dizer que Amália Rodrigues também tinha cantado este poema e que por detrás de várias canções estava a letra de grandes poemas portugueses.

Distribuí a ficha nº 13⁸⁶ com o poema e, depois de os alunos terem colocado algumas dúvidas que surgiram com a leitura do poema, analisámos o poema de Alexandre O’Neil.

Na segunda parte da aula, começámos a falar do último tema da nossa aula que tinha sido sumariado, ou seja, começámos a falar sobre os poemas visuais, com a projecção de um vídeo e com uma ficha de poemas visuais (ficha nº 14).

⁸⁶ As fichas começaram a ser numeradas no princípio desta unidade.

Relatório Final de Estágio 2009/2010



Aproveitei para dar, com estes poemas visuais as noções de onomatopeia e aliteração.

Os alunos ficaram entusiasmados com o poema de Alexandre O'Neil e com os poemas visuais; não sabiam que estas palavras em forma de desenhos eram poemas.

Distribuí uma folha (ficha nº15) para os alunos criarem, espontaneamente, um poema visual. A originalidade e a imaginação que os alunos mostraram permite-me dizer que estes alunos são sensíveis à poesia e fico, particularmente, contente, visto que, no princípio da unidade, disseram claramente que não gostavam de poesia.

Os poemas visuais que começaram a criar na sala de aula foram concluídos em casa e dois destes poemas já foram mencionados e inseridos neste relatório.

A planificação que se segue foi a planificação feita e cumprida nesta aula de 10 de Março.

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS

Roteiro da Aula

DISCIPLINA: Português
LIÇÃO Nº 91/92

ANO: 7º

TURMA: B

ANO LECTIVO: 2009/2010

DATA: 10/3/2010

5ª aula Texto Poético

Actividades /Estratégias

- Saudação aos alunos e registo do sumário no quadro.
- Breve resumo da aula anterior por parte dos alunos.
- Correção dos deveres (estrutura e tipo de rimas dos poemas “Infante” e “Mar Português”).
- Como motivação para a leitura e comentário do poema “Gaivota” de Alexandre O’Neil a professora projecta imagens de gaivotas para que os alunos digam o que vêem e o que simboliza a gaivota.
- Visionamento do vídeo do poema “Gaivota”
Pós visionamento: considerações sobre o poema.
- Distribuição de uma ficha com o poema “Gaivota” (Ficha nº13)
- Leitura e comentário do poema.
- Visionamento de um vídeo sobre poesia visual.
Pós visionamento: opinião e considerações dos alunos.
- Distribuição de uma ficha com alguns exemplos de poesia visual (Ficha nº14).
- Esclarecimento sobre a aliteração e a onomatopeia.
- Distribuição de uma ficha (Ficha nº15) para os alunos construírem um poema visual.

Lição nº91/92

Sumário:

Correção dos deveres de casa.

Audição, leitura e comentário do poema “Gaivota”, de Alexandre O’Neil.

Vídeo sobre poemas visuais e sonoros.

A onomatopeia e a aliteração.

10 de Março de 2010



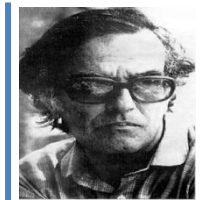
Imagem 1



Imagem 2.



Agrupamento de Escolas de Almeida
Escola Básica e Secundária Dr. José
Casimiro Matias
Português 7ºB Ficha nº 13



Alexandre O'Neil
1924-1986

Gaivota

**Se uma gaivota viesse
Trazer-me o céu de Lisboa
No desenho que fizesse,
Nesse céu onde o olhar
É uma asa que não voa,
Esmorece e cai no mar.**

**Que perfeito coração
No meu peito bateria,
Meu amor na tua mão,
Nessa mão onde cabia
Perfeito o meu coração.**

Poeta inconformista, na sua escrita mistura-se a ironia, o humor e a nota assumidamente lírica, a escapar para o irreal e para o sonho.

As suas palavras satirizavam o marasmo em que o País se encontrava. Alexandre O'Neil fundou, em 1948, com Mário Cesariny, o movimento surrealista de Lisboa. Colaborou em várias actividades contra a ditadura, chegando a ser preso pela PIDE. Politicamente, era um homem de esquerda, embora fosse um apoiante crítico. Com olhar afiado, revelava uma ironia devastadora. Trabalhou em publicidade, criando frases famosas como "Há mar e mar, há ir e voltar". A sua obra foi publicada em Portugal e na Itália.

Alexandre O'Neill escreveu *Tempo de Fantasmas* (1951), *No Reino da Dinamarca* (1958), *Abandono Vigiado* (1960), *Poemas com Endereço* (1962), *Feira Cabisbaixa* (1965), *De Ombro na Ombreira* (1969), *Entre a Cortina e a Vidraça* (1972), *A Saca de Orelhas* (1979), *As Horas Já de Números Vestidas* (1981), *Dezanove Poemas* (1983) e *O Princípio da Utopia* (1986). A sua obra poética foi ainda recolhida em *Poesias Completas, 1951-1983* (1984). Foi ainda editada uma antologia, postumamente, com o título *Tomai Lá do O'Neill* (1986). Publicou dois livros em prosa narrativa, *As Andorinhas não Têm Restaurante* (1970) e *Uma Coisa em Forma de Assim* (1980, volume de crónicas), e as *Antologias Poéticas de Gomes Leal e de Teixeira de Pascoaes* (em colaboração com F. Cunha Leão), de Carl Sandburg e João Cabral de Melo Neto. Gravou o disco «Alexandre O'Neill Diz Poemas de Sua Autoria». Em 1966, foi traduzido e publicado na Itália, pela editora Einaudi, um volume da sua poesia, *Portogallo Mio Rimorso*. Recebeu, em 1982, o Prémio da Associação de Críticos Literários.

**Se um português marinheiro,
Dos sete mares andarilho,
Fosse quem sabe o primeiro
A contar-me o que inventasse,
Se um olhar de novo brilho
No meu olhar se enlaçasse.**

**Que perfeito coração
No meu peito bateria,
Meu amor na tua mão,
Nessa mão onde cabia**

Perfeito o meu coração.

**Se ao dizer adeus à vida
As aves todas do céu,
Me dessem na despedida
O teu olhar derradeiro,
Esse olhar que era só teu,
Amor que foste o primeiro.**

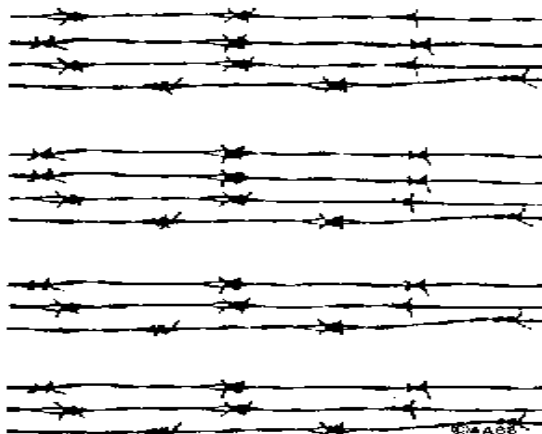
**Que perfeito coração
Morreria no meu peito,
Meu amor na tua mão,
Nessa mão onde perfeito
Bateu o meu coração.**

Alexandre O'Neil



Agrupamento de Escolas de Almeida
Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias
 Português 7ºB Ficha nº 14

APARTHEID SONETO



Avelino Araújo
 Natal RN Brasil

silencio silencio silencio
 silencio silencio silencio
 silencio silencio silencio
 silencio silencio silencio
 silencio silencio silencio

silencio', de Gomringer.



Antonio Pérez-Cares F. Santiago de Chile - Chile

Associação para o desenvolvimento do ensino
 Que o seu rebordo frisado a ouro existe...
 ... no ar que envolve tudo! É lá que tudo existe!...
 ... Dos longos vidros polidos que deixam sobre a rua,
 Agora, chegam tensões de vidros brônco

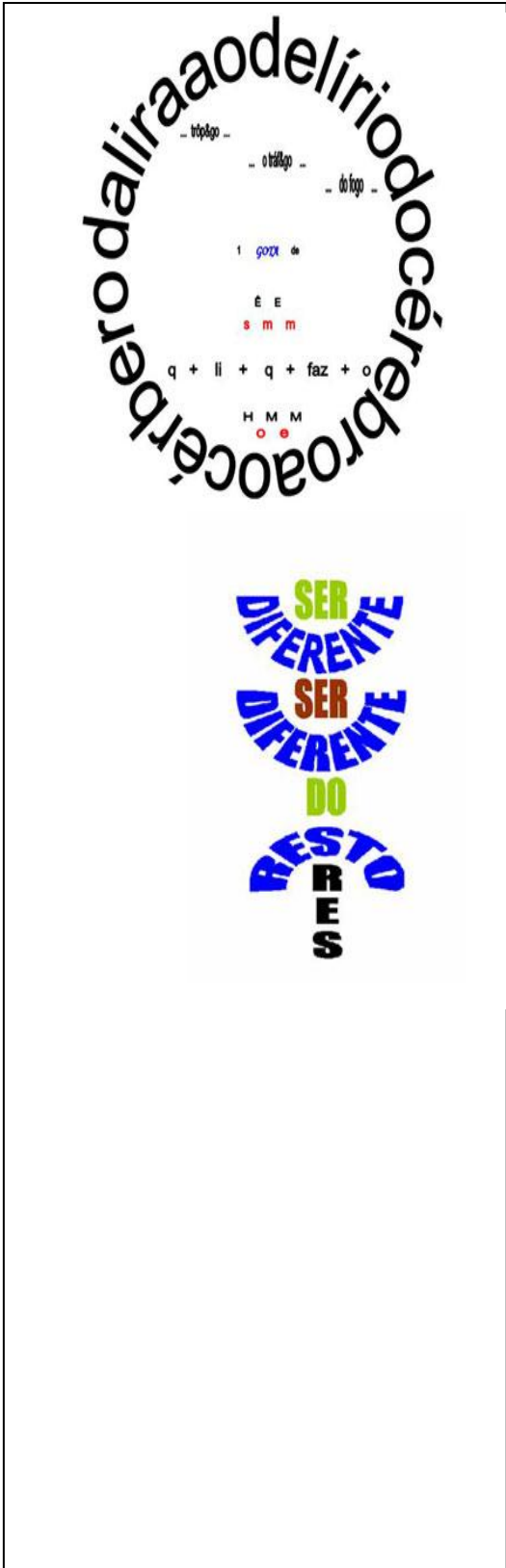
Orpheu nº1(1915)

<p>LA CRAVATE</p> <p>DOU LOU REUSE QUE TU PORTES ET QUI T' ORNE O CI VILISÉ OTE- TU VEUX LA BIEN SI RESPI RER</p>	<p>A GRAVATA</p> <p>A A G T A V DO LO ROSA QUE USAS E QUE TE ENFEITA Ó CIVILI ZADO TI QUERES RA RESPIRAR SE DIREITO</p>
---	--

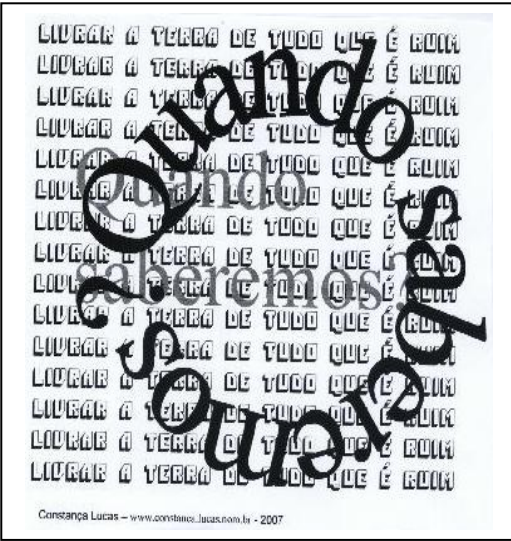
Onomatopeia é uma [figura de linguagem](#) na qual se imita um [som](#) com um [fonema](#) ou [palavra](#). [Ruídos](#), [gritos](#), canto de animais, sons da [natureza](#), barulho de [máquinas](#), o [timbre](#) da [voz](#) humana fazem parte do universo das onomatopeias. As onomatopeias, em geral, são de entendimento universal. Geralmente, as onomatopeias são usadas em [histórias em quadrinhos](#).

- Ai!** –dor ou grito emoção
- Ai, ai...** –lamentação
- Ah!** – grito
- Rá Rá Rá !** – riso
- Atchim!** - espirro
- Au!** - latido
- Bang!** – tiro
- Buáá!** – choro
- Clap!** – palmas
- Grrr!** – grunhido
- Miau!** – miado
- Tic-tac!** – relógio
- Etc.**

Aliteração é o recurso de estilo do nível fonológico, que consiste na repetição de fonemas, como recurso para intensificação do ritmo, ou como efeito sonoro significativo. Ex: “Batem leve, levemente”



SER
DIFERENTE
SER
DIFERENTE
DO
RESTO
DES





Agrupamento de Escolas de Almeida
Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias
Português 7ºB Ficha nº15



 *Depois de estares em contacto com vários poemas visuais, lança-te na aventura da escrita e escreve um poema visual.*

A large rectangular area with a dotted blue border, intended for the student to write a visual poem. The bottom right corner of this area is folded over, revealing a grey triangular shape.



6ª Aula – Unidade “ O Texto Poético”.

Esta aula de **12 de Março** foi a segunda aula assistida pelo supervisor de estágio, professor Henrique Manso.

Escolhi um poema de António Gedeão, *Pedra Filosofal* que é um dos meus poemas preferidos.

A aula começou pela escrita do sumário no quadro por um aluno e, logo a seguir, perguntei o que era o sonho. Depois de várias ideias sobre o sonho, que foram escritas no quadro, visionámos um vídeo musicado com o Poema de António Gedeão *Pedra Filosofal* e registámos no quadro as impressões dos alunos mediante algumas questões que coloquei.

Face ao entusiasmo dos alunos e ao meu próprio entusiasmo, comecei a distribuir a ficha do poema (ficha nº16) e a ficha nº 17 com a biobibliografia do autor.

Um segundo visionamento do poema foi feito depois da leitura do poema e do levantamento de algumas dúvidas de vocabulário.

Depois da análise do poema, distribuí uma ficha de compreensão de texto (Ficha nº18) que começámos a resolver. Tratava-se de identificar a introdução, o desenvolvimento e a conclusão do poema assim como os recursos expressivos presentes no poema.

Após a realização desta ficha, perguntei aos alunos se sabiam o que eram determinantes e registei no quadro as ideias expressas. Em seguida, disse aos alunos para identificarem os diferentes determinantes do poema e distribuí a ficha informativa nº19 sobre os determinantes, que analisámos em conjunto.

Para terminar a aula, distribuí a ficha nº20 com exercícios sobre os determinantes, para os alunos fazerem em casa.

Os alunos estiveram atentos, participativos e receptivos.



7ª Aula – Unidade “O Texto Poético”.

Esta aula foi planificada por mim, mas foi dada pela professora Paula Santos. O material que preparei foi o seguinte:

- 📄 Uma ficha com um poema de Miguel Torga, Bucólica, acompanhado de uma pequena biobibliografia do escritor (ficha nº 21).
- 📄 Uma ficha informativa sobre os pronomes pessoais (ficha nº 22).
- 📄 Uma ficha de exercícios (ficha nº23).

Todas estas aulas correram bem e tive muito prazer em dá-las e em prepará-las, porque sou muito sensível à poesia.

Gostei de pesquisar vídeos dos poemas na internet, apercebendo-me que é preciso muito tempo para se pesquisar, mas que vale a pena fazê-lo visto haver uma grande diversidade de vídeos que ilustram os poemas ou outros textos dados ao longo do ano.

Gosto de utilizar material interactivo, porque os alunos de 7ºAno, em razão das suas idades, apreciam e estão mais atentos quando um vídeo vem ilustrar um poema ou um texto narrativo ou dramático.

Aprende-se muito ensinando e esta frase que parece ser uma frase feita” apercebi-me ainda mais durante este ano lectivo, que é uma realidade.



3. Estágio Pedagógico em Língua Espanhola

No estágio em língua espanhola, contactei com diferentes níveis de ensino da língua (nível I, II e III), ministrados com duas turmas de 7ºano, numa de 8ºano e numa de 9ºano, a quem eu e a minha colega de estágio demos aulas ao longo do ano. Também tivemos contacto com uma turma de 10ºano (iniciação), assistindo às aulas dadas pela nossa orientadora de espanhol.

Leccionei, em Outubro e Novembro, na turma A de 7º ano e, em Novembro e Dezembro, na turma de 8ºA ,conforme o calendário que segue,.elaborado com a nossa orientadora logo na primeira semana de aulas:

Unidad 1. (1º Período) 7º Ano A Conocerse		
7-10-09	45'	
9-10-09	90'	
14-10-09	45'	
16-10-09	90'	
21-10-09	45'	
23-10-09	90'	Tarefa final
28-10-09	45'	Revisões
30-10-09	90'	Teste
4-11-09	45'	Actividade
6-11-09	90'	Entrega e correcção do teste

Unidad 2.(1º Período) 8ºA		
Las Relacines Humanas		
5-11-09	45'	
10-11-09	90'	
12-11-09	45'	
17-11-09	90'	
19-11-09	45'	
24-11-09	90'	Aula + tarefa final
26-11-09	45'	
3-12-09	45'	Revisões
10-12-09	45'	Teste
15-12-09	90'	Entrega e correcção do teste

A unidade que comecei a leccionar em Espanhol foi a primeira unidade didáctica, iniciada a 7 de Outubro, depois de a nossa orientadora de Espanhol ter apresentado a disciplina, o país e a língua. A unidade foi concluída a 6 Novembro.

Neste relatório comentarei a minha primeira aula de 7 de Outubro e anexarei as restantes aulas desta unidade.

No primeiro período, aprendi muito com a leccionação destas 17 aulas de espanhol e com a preparação e correcção dos dois testes. Mas também posso dizer que o stress foi muito grande porque nunca tinha leccionado esta língua e, graças à experiência que



tenho do ensino do português e do francês, as aulas decorreram com normalidade porque foram muitíssimo bem preparadas.

Passei muito tempo à procura de material na internet e em livros, contando também com a prestabilidade da minha colega Ana..

Para a unidade “Relaciones Humanas” no 8º ano, estive mais à vontade comigo mesma e com os alunos, e acho que consegui ocupar o meu lugar como professora de espanhol desses alunos.

Nesta unidade, falámos da família, dos amigos, das relações entre Portugal e Espanha, utilizando textos, vídeos e documentos áudio. Leccionámos o pretérito indefinido, o condicional, a acentuação nos monossílabos e os pronomes pessoais de objecto directo e indirecto.

A primeira aula assistida pela professora da UBI, Dra. Noémi Pérez, foi a 19 de Novembro. A partir de uma canção de Mister Cometa “Me Gustaría”, leccionei o condicional simples dos verbos regulares.

A aula foi de 45 minutos e correu bastante bem.

No 2º Período, leccionei a unidade “El consumo” no 9º ano de escolaridade (nível III) conforme o seguinte calendário:

<i>Unidad 4.9º ano El Consumo</i>		
2-2-2010	90'	
4-2-2010	45'	
9-2-2010	90'	
11-2-2010	45'	
18-2-2010	45'	
23-2-2010	90'	Aula + revisões (45'+45')
25-2-2010	45'	Teste
2-3-2010	90'	Entrega +aula unidad5 (45'+45')

Nesta unidade, falámos do consumo e de compras, de saldos, promoções, tendências de moda e estilos, exprimimos gostos e preferências. Como conteúdos gramaticais, vimos os pronomes relativos e os diferentes tempos verbais já estudados.

No dia 11 de Fevereiro, foi a segunda aula de espanhol assistida pela Dra. Noémi Pérez. Nessa aula de 90 minutos, falei de compras e de moda e a aula correu bastante bem.



No 3º Período, preparei a última unidade de espanhol, a unidade 7, para a turma de 7º B sobre viagens e transportes. Preparei a unidade, a ficha de revisão e o teste com a sua correcção:

Unidad 7. 7ºB Viajes y transportes		
14-5-2010	45'	Viagem de estudo
18-5-2010	90'	
21-5-2010	45'	
25-5-2010	90'	
28-5-2010	45'	
1-6-2010	90'	Aula + Revisões (45'+45')
4-6-2010	45'	Teste
8-6-2010	90'	
11-6-2010	45'	Entrega e correcção do teste

A aula assistida pela Dra. Noémi Pérez foi a 21 de Maio e depois da aula, quando nos reunimos para falar da aula assistida e do estágio de espanhol em geral, a Dra. Noémi deu-nos alguns conselhos.

A Dra. Noémi é muito profissional e foi sempre muito atenciosa e prestável connosco, dizendo-nos sempre, cada vez que vinha a Almeida, que se precisássemos de alguma coisa que lhe telefonássemos ou que lhe mandássemos um email.

Nas páginas que seguem vamos ver a planificação anual de espanhol com as competências, os conteúdos e as actividades que se realizaram ao longo da unidade.



3.1. Planificação Anual de Espanhol

Competencias	Contenidos		Tiempo	Actividades / Tareas	Materiales	Evaluación
	Temáticos	Gramaticales				
<ul style="list-style-type: none"> ♦ Profundizar el conocimiento de la realidad sociocultural española y contrastarla con su cultura y civilización; ♦ Conocer la diversidad lingüística de España; ♦ Contrastar comparativamente la lengua materna con la española – palabras de forma semejante y distinto significado; ♦ Despertar el interés como forma de satisfacer las necesidades de 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ <u>Unidad 1</u> – Aprendizaje: <ul style="list-style-type: none"> ◆ Motivación para el aprendizaje del español; ♦ <u>Unidad 2</u> – Conocerse: <ul style="list-style-type: none"> ◆ Presentarse en clase; ◆ Compañeros y amigos; ◆ Preguntar y hablar de la identidad de alguien; ◆ Descripción física y psicológica; ◆ Gustos y actividades; ♦ <u>Unidad 3</u> – Relaciones: <ul style="list-style-type: none"> ◆ En clase; 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Alfabeto; ♦ Signos de puntuación; ♦ Pronombres personales en función de sujeto; ♦ Expresión de interrogación: quién, cómo, qué, dónde, cuándo, cuánto; ♦ Presente de indicativo de los verbos: llamarse, ser, tener, hablar, aprender, vivir, gustar, encantar, preferir, molestar, divertir(se), querer y pensar; ♦ Género y número del adjetivo; ♦ Artículos definidos e indefinidos; 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Primer Trimestre ♦ Segundo trimestre 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Interacción entre profesor / alumno, alumno / profesor y alumno / alumno; ♦ Fichas de trabajo; ♦ Cuestionarios diagnósticos; ♦ Apuntes en la pizarra y en el cuaderno diario; ♦ Trabajos individuales, en parejas y en grupo; ♦ Lectura e 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Manual <i>Español 1-Nivel Elemental</i>; ♦ Cuaderno diario del alumno; ♦ Pizarra / tiza; ♦ Material fotocopiado; ♦ Material auditivo y visual; ♦ Tarjetas en cartulina; 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Evaluación continua: <ul style="list-style-type: none"> • Interés y participación en clase; • Actitudes; • Aptitudes; • Asiduidad; • Deberes; • Progresión en el aprendizaje; • Comprensión oral; • Expresión escrita;



<p>comunicación, en las diferentes situaciones de comunicación;</p> <p>♦ Reflexionar críticamente en diferentes situaciones de comunicación oral y escrita;</p> <p>♦ Comprender globalmente textos orales y escritos, relacionados con las actividades de la clase;</p> <p>♦ Manifestar una actitud positiva ante las actividades de la clase con el objetivo de desarrollar la competencia comunicativa;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Relaciones familiares; ♦ Fiestas y reuniones familiares – Navidad; <p>♦ <u>Unidad 4</u> – Consumo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ Prendas de vestir; ♦ Valor de las compras; ♦ Tiendas; ♦ Profesiones; 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Presente de indicativo de los verbos: estar, leer, hacer, decir, jugar, poder, contar, volver y dormir; ♦ Adjetivos y pronombres posesivos; ♦ Pretérito perfecto; ♦ Localizadores temporales; ♦ Grados del adjetivo: comparativo y superlativo; ♦ Adjetivos y pronombres demostrativos; ♦ Perífrasis verbal: ir a + infinitivo; ♦ Plural de los sustantivos; ♦ Expresión de necesidad / obligación (hay que, tener que + infinitivo); 		<p>interpretación de textos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ Ejercicios lúdicos; ♦ Ejercicios prácticos; 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Radio; ♦ Proyector; ♦ Datashow; ♦ Titulares periódicos y revistas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Expresión oral; ♦ Evaluación formativa; ♦ Evaluación sumativa.
---	---	--	--	---	---	--



<p>♦ Respetar las diferencias socioculturales para actuar correctamente en clase y en la sociedad</p>	<p>♦ <u>Unidad 5</u> –El tiempo libre/ servicios:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Rutinas diarias; ◆ Expresar frecuencia; ◆ Describir la casa, la habitación; ◆ Describir ciudades; ◆ Indicar la dirección; <p>♦ <u>Unidad 6</u> – Cuidados corporales:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Contar un suceso en 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Artículos contractos; ♦ Verbos pronominales: lavarse y vestirse; ♦ Expresión de frecuencia; ♦ Pronombres personales de complemento directo; ♦ Perífrasis verbal: estar + gerundio; ♦ Imperfecto de indicativo; ♦ Coordinadas copulativas afirmativas y negativas; ♦ Coordinadas adversativas con pero; ♦ Pretérito indefinido: formas regulares e irregulares; ♦ Localizadores temporales; 	<p>♦Tercer trimestre</p>			
---	---	---	--------------------------	--	--	--



	<p>el pasado;</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Desayunos y meriendas; ◆ Alimentos y platos; ◆ Medio ambiente; <p>▶ <u>Unidad 7</u> –Viajes y transportes. España, conocimiento de una ciudad.</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Hablar de vacaciones; ◆ Rutinas de vacaciones; 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Imperativo afirmativo; ▶ Subordinadas adverbiales de indicativo (condicionales); <ul style="list-style-type: none"> ▶ Futuros regulares; 				
--	--	---	--	--	--	--



3.2. Planificação de unidade de Espanhol (7ºAno)

Depois da planificação anual, apresento um exemplo de planificação de uma aula de espanhol, exemplificativa do que fizemos, ao longo de todo o ano.

Vou dar como exemplo a planificação da minha primeira aula de espanhol de 7 de Outubro, de 45 minutos, por ser aquela que preparei com uma emoção ainda maior, visto ser a minha primeira aula de espanhol.

Se fosse hoje, é claro que planificaria a aula de outra maneira: talvez utilizasse um documento áudio ou um vídeo de um diálogo de apresentação, para que a aula tivesse sido mais interactiva, mas, mesmo assim, quando vejo esta planificação fico contente, porque penso que não traduz a falta de experiência e o pouco à vontade que eu senti quando a planifiquei.

A última ficha da planificação foi preparada para o Carlitos, de quem já falei neste relatório e foi a primeira ficha que ele teve nas aulas de espanhol.

As aulas desta primeira unidade foram 9 incluindo as revisões, o teste, a tarefa final e a entrega e a correcção do teste.

Foram abordados todos os pontos previstos na unidade: a apresentação, as nacionalidades, o feminino e o masculino, os números, as cores, as características físicas e psicológicas e os verbos *ser*, *tener*, *llamarse*, *hablar*, *aprender* y *vivir* no presente do indicativo, os pronomes pessoais sujeito e os pronomes interrogativos.



Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos lexicales	Contenidos socioculturales	Material	Evaluación
<p>Profundizar el conocimiento de su identidad cultural, confrontándola con la cultura de los países de expresión española;</p> <p>Comprender textos orales y escritos adecuados a las diferentes situaciones y objetivos comunicativos;</p> <p>Leer con corrección y fluencia textos sencillos;</p> <p>Desarrollar la competencia discursiva a fin de favorecer la comprensión y producción de mensajes sencillos</p>	<p>(¿Quién eres tú?) (Habláenos de tus amigos)</p> <p><u>Identidad:</u> Presentarse;</p> <p>Saludar;</p> <p>Despedirse.</p> <p>Preguntar y decir nombre y nacionalidad.</p> <p>Describir física y psicológicamente a una persona.</p> <p>Indicar los colores;</p> <p>Referir elementos del cuerpo humano. Hacer una presentación directa.</p>	<p>Nacionalidades;</p> <p>Gustos y actividades.</p>	<p>Pronombres personales (sujeto).</p> <p>Presente de Indicativo: <i>Ser, Tener, Llamarse, Hablar, Aprender, Vivir.</i></p> <p>Expresión de interrogación: Pronombres Interrogativos.</p> <p>Expresión de gusto: <i>me gusta(n), me encanta(n).</i></p> <p>Género y número del Adjetivo;</p> <p>Adjetivos numerales cardinales (de 0 a 100).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ - Manual escolar: <i>Español</i> ▪ 1 – Nivel Elemental I (Manuel Morgádez y otros), Porto Editora; ▪ Respectivo cuaderno de ejercicios. ▪ Fotocopias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fichas formativas. ▪ Tareas. ▪ Trabajos de grupo y/o parejas. ▪ Observación directa en la clase.



I - Objetivos

Tema de la unidad didáctica: Conocerse.

-

Los objetivos:

- Aprender a saludar de manera formal e informal.
 - Aprender a despedirse.
 - Preguntar y decir el nombre y los apellidos.
 - Preguntar y decir la edad.
 - Preguntar y decir la nacionalidad.
 - Saber preguntar y decir la dirección.
 - Conocer y usar los pronombres personales de sujeto.
 - Aprender el uso de los artículos: un, una, el, la.
 - Estudiar algunos usos del verbo SER.
 - Conjuguar el presente de indicativo de algunos verbos.
 - Conjuguar el presente de indicativo de algunos verbos.
 - Conocer y utilizar la estructura: Presente de Estar + gerundio.
 - Conocer los veinte primeros números cardinales.
 - Conocer los diez primeros números ordinales.
 - Conocer los colores y saber preguntar por el color de las cosas.
 - Saber emplear los interrogativos: quién, qué, cómo, dónde, ...
 - Saber identificar y caracterizar a un amigo física y psicológicamente
- Saber expresar sus gustos.

Destrezas:

- Comprensión escrita
- Comprensión auditiva/lectora
- Expresión escrita
- Expresión e interacción oral

Nivel y grado de escolaridad: nivel A.1. (7º curso, nivel 1 - inicial)

12 alumnos



II - Secuenciación y organización de las clases Clase 45 min.

Tiempo estimado 5 min.

1. La profesora empieza la clase preguntando la fecha del día, el número de la lección y el contenido y pide a los alumnos que la escriban en el cuaderno.

miércoles, 7 de octubre de 2009

Lección nº10

Contenido: Presentarse en clase.
Conjugación del verbo llamarse.

Tiempo estimado 10 min.

2. Para iniciar el tema de la unidad, la profesora muestra un documento nacional de identidad y pregunta a los alumnos cuáles son las informaciones que podemos ver en este documento.

Después, la profesora se dirige a un alumno y pregunta ¿Y tú quién eres?, ¿Cómo te llamas? ¿Cuál es tu nombre y tu apellido?

Se escriben en la pizarra las preguntas y las respuestas.

El diálogo continúa y la profesora distribuye una ficha de identidad para completar.



Tiempo estimado 15 min.

3. La profesora distribuye un folio informativo con expresiones de saludos y despedidas y manda hacer un diálogo para utilizar estas expresiones.

Tiempo estimado 15 min.

4. La profesora escribe en la pizarra el verbo llamarse y llama la atención para la conjugación en AR, los pronombres personales sujeto y Pronombres complemento. En seguida, la profesora distribuye un folio informativo con la conjugación del verbo llamarse y pide a los alumnos que subrayan los pronombres sujeto y complemento.

5. Al final de la clase la profesora se despide de los alumnos.

Material: Pizarra, tiza, cuaderno, bolígrafo y fichas.



Agrupamento de Escolas de Almeida
Escola E.B. 2,3 / Secundária Dr. José Casimiro Matias
7º A Ficha nº1

Ficha de IDENTIDAD



DNE (Documento Nacional de Identidad)

FICHA DE IDENTIFICACIÓN

NOMBRE: _____

APELLIDOS: _____

EDAD: _____

NACIONALIDAD: _____

DOMICILIO [país, ciudad o pueblo]: _____

TELÉFONO: _____



Agrupamento de Escolas de Almeida
Escola E.B. 2,3 / Secundária Dr. José Casimiro Matias
7º A Ficha nº2

SALUDOS



2. Preguntar el nombre:

- ¿Cómo te llamas? (yo) Me llamo... / (yo) Soy...
- ¿Eres ...? Si / No, soy ...

3. Practica con tus compañeros:

- ¡Hola!
- ¿Cómo te llamas? Me llamo _____



SALUDOS



- ¡Hola!
- ¿Qué tal?
- ¿Cómo estás?
Bien, gracias, ¿y tú?
Yo, muy bien / Estoy muy bien, gracias.
- Buenos días
- Buenas tardes
- Buenas noches

DESPEDIDAS

- ¡Adiós!
- ¡Hasta luego!
- ¡Hasta la vuelta!
- ¡Hasta la vista!
- ¡Hasta mañana!
- ¡Hasta el sábado!
- ¡Hasta pronto! (*até breve*)
- ¡Hasta ahora! (*até já*)

4. Completa el cuadro:

Hasta mañana *Hasta luego* *¡Hola!* *¡Buenos días!* *¡Buenas noches!*
¡Hasta el sábado! *¿Qué tal?* *¡Hasta la vista!* *¡Adiós!* *¡Buenas tardes!*

Saludar	Despedirse

✍ Escribe. ¡Hola! ¡Hasta luego! ¡Adiós! ¡Hola!

(Adaptado)



Agrupamento de Escolas de Almeida



Escola E.B. 2,3 / Secundária Dr. José Casimiro Matias

7º A Ficha nº3

Verbo LLAMARSE

Pronombres sujeto	Pronombres complemento	Verbo
Yo	me	llamo
Tú	te	llamas
Él, ella	se	llama
Nosotros	nos	llamamos
Vosotros	os	llamáis
Ellos, ellas	se	llaman

(Adaptado)



Actividad alumno NEE

miércoles, 7 de octubre de 2009

7º A



Yo me llamo Carlos. ¿y tú?

CARLOS.....



1. Planificação Anual de Actividades

- Escola: BÁSICA e SEC. DR. JOSE CASIMIRO MATIAS

Dinamizadores: Núcleo de estágio de Português/Espanhol (Ana Duarte e Ivone Martinho) Disciplina: Português

TEMA	COMPETÊNCIAS	ACTIVIDADES / <i>ESTRATÉGIAS</i>	RECURSOS	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO
<u>Jornal da Escola.</u>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a participação dos alunos no jornal da escola. ▪ Motivar os alunos para a escrita e para a leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de um cartaz de divulgação do jornal “O Baluarte”. ▪ Recolha de textos, fotografias, comentários, artigos, etc. ▪ Organização do jornal. ▪ Distribuição do Jornal à comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computador. ▪ Textos, fotografias, comentários e artigos diversos. ▪ Impressora. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ana Duarte ▪ Ivone Martinho 	1º, 2º e 3º Períodos.



Escola: BÁSICA e SEC. DR. JOSE CASIMIRO MATIAS

Disciplina: Português/ESpanhol

Dinamizadores: Núcleo de estágio de Português/Espanhol (Ana Duarte e Ivone Martinho)

TEMA	COMPETÊNCIAS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS	RECURSOS	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO
<u>Dia das Línguas.</u>		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de um cartaz alusivo às actividades desenvolvidas na escola. ▪ Jogos didácticos nas diferentes línguas leccionadas na escola na sala de convívio 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computador. ▪ Impressora. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ana Duarte. ▪ Ivone Martinho. 	1º Período.



Escola: BÁSICA e SEC. DR. JOSE CASIMIRO MATIAS

Disciplina: Português

Dinamizadores: Núcleo de estágio de Português/Espanhol (Ana Duarte e Ivone Martinho)

TEMA	COMPETÊNCIAS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS	RECURSOS	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO
<u>Dia de São Martinho.</u>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar a conhecer a lenda de São Martinho à Comunidade Escolar. ▪ Conviver com a Comunidade Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de um cartaz alusivo à festividade e de vários cartões com provérbios de S. Martinho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computador. ▪ Cartolina. ▪ Cola. ▪ Impressora. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ana Duarte. ▪ Ivone Martinho. 	11 de Novembro



Escola BÁSICA e SEC. DR. JOSE CASIMIRO MATIAS

Disciplina: Português

Dinamizadores: Núcleo de estágio de Português/Espanhol (Ana Duarte e Ivone Martinho)

TEMA	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS	RECURSOS	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO
<u>Festa de Natal.</u>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivar os alunos para a leitura de contos e de poesia. ▪ Desenvolver o espírito de solidariedade. ▪ Incentivar os alunos na participação de actividades extracurriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação diária de textos relativos ao Natal através da afixação de cartazes. ▪ Animação da festa de Natal com canções espanholas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computador. ▪ Internet. ▪ Impressora. ▪ Cartolinas. ▪ Material de desenho. ▪ Cola. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade Escolar. ▪ Ana Duarte. ▪ Ivone Martinho. 	18 de Dezembro



Escola: **BÁSICA e SEC. DR. JOSE CASIMIRO MATIAS**

Disciplina: **Português**

Dinamizadores: **Núcleo de estágio de Português/Espanhol (Ana Duarte e Ivone Martinho)**

TEMA	COMPETÊNCIAS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS	RECURSOS	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO
<u>Dia de São Valentim.</u>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivar os alunos para a escrita de cartas. ▪ Conhecer a história de São Valentim. ▪ Fomentar a escrita dos alunos quer na língua materna, quer nas línguas leccionadas na escola.. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização do correio do dia dos namorados. ▪ Realização de um cartaz alusivo à actividade. ▪ Decoração e animação da escola. ▪ Distribuição do correio recebido. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computador. ▪ Impressora. ▪ Papel de cenário. ▪ Aguarelas. ▪ Colas. ▪ Cartolinas. ▪ Caixas de papelão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade Escolar. ▪ Ana Duarte. ▪ Ivone Martinho. 	14 de Fevereiro



Escola: BÁSICA e SEC. DR. JOSE CASIMIRO MATIAS

Disciplina: Português

Dinamizadores: Núcleo de estágio de Português/Espanhol (Ana Duarte e Ivone Martinho)

TEMA	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS	RECURSOS	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO
<u>Concurso de poesia.</u>	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar os alunos para a leitura e para a escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Organização de um concurso de leitura entre os alunos da escola. Publicação dos resultados no jornal da escola. Atribuição de prémios aos melhores leitores entre os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Computador. Impressora. Prémios. 	<ul style="list-style-type: none"> Júri. Alunos concorrentes. Comunidade Escolar. Ana Duarte. Ivone Martinho. 	2º período.



Escola: BÁSICA e SEC. DR. JOSE CASIMIRO MATIAS

Disciplina: Espanhol

Dinamizadores: Núcleo de estágio de Português/Espanhol (Ana Duarte e Ivone Martinho)

TEMA	COMPETÊNCIAS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS	RECURSOS	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO
<u>Dia de “La Hispanidad”</u>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivar os alunos para o estudo da língua espanhola. ▪ Dar a conhecer aos alunos os dias festivos em Espanha. ▪ Permitir o contacto dos alunos com outra cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de cartazes alusivos às actividades preparadas para a comemoração do dia. ▪ Colaboração na organização da ementa da cantina. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computador. ▪ Internet ▪ Impressora. ▪ Projector multimédia. ▪ Cartolinas ▪ Cola ▪ Tesouras ▪ Fita-cola ▪ Papel adesivo transparente 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora Sofia Ramos. ▪ Ana Duarte. ▪ Ivone Martinho. 	12 de Outubro.



Escola: BÁSICA e SEC. DR. JOSE CASIMIRO MATIAS

Disciplina: Espanhol

Dinamizadores: Núcleo de estágio de Português/Espanhol (Ana Duarte e Ivone Martinho)

TEMA	COMPETÊNCIAS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS	RECURSOS	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO
<p>Semana da Leitura</p> <p><u>Conferências sobre Literatura</u></p> <p><u>E Feira do Livro</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> Motivar e fomentar para a prática da leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> Colaboração na Feira do livro. Elaboração de cartazes divulgativos e alusivos à leitura e à escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Computador. Impressora 	<ul style="list-style-type: none"> Professor Gabriel Magalhães Professor Henrique Manso Comunidade Escolar. Ana Duarte. Ivone Martinho. As bibliotecárias 	



Escola: EB 2/3+SEC. DR. JOSE CASIMIRO MATIAS

Disciplina: Espanhol

Dinamizadores: Núcleo de estágio de Português/Espanhol (Ana Duarte e Ivone Martinho)

TEMA	COMPETÊNCIAS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS	RECURSOS	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO
Dia de “Reyes”	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar a conhecer à comunidade escolar uma festividade tradicional espanhola. ▪ Fomentar o contacto entre culturas. ▪ Motivar para a aprendizagem da cultura espanhola. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de um cartaz alusivo à celebração espanhola do dia de Reis. ▪ Distribuição de rebuçados aos alunos de todos os anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computador. ▪ Impressora. ▪ Rebuçados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade escolar. ▪ Ana Duarte. ▪ Ivone Martinho. 	05 de Janeiro



2. Descrição das Actividades Extra-curriculares

No âmbito do Plano Anual de Actividades foi promovido um conjunto diversificado de actividades ao longo do ano lectivo 2009/2010 na Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias, pensando numa lógica de enriquecimento curricular, proporcionador de experiências e de vivências no domínio desportivo, cultural e social.

Em colaboração com as orientadoras de Português e de Espanhol fizemos o Plano Anual de Actividades, no que diz respeito às disciplinas de Português e de espanhol e que já inserimos neste relatório.

O núcleo de estágio assinalou alguns dias comemorativos que vamos expor mais à frente respeitando, o plano anual de actividades da escola.

Foram desenvolvidas outras actividades, nomeadamente pela Biblioteca Escolar e pelo Centro de Recursos, que são muito valorizadas na escola, proporcionando situações de aprendizagem ricas na sua multiplicidade de materiais didácticos para todos os níveis de educação e ensino, tais como livros, filmes, jogos e o blogue *A Máscara*, com resultados no aumento do número de leitores.

Em Março, com o envolvimento de todos os anos, realizou-se, durante a semana da leitura uma Feira do Livro que atraiu alunos, pais e professores. Todos tiveram a possibilidade de descobrir e comprar os livros expostos.

O núcleo de estágio de Português e de Espanhol também participou nesta Feira do Livro e organizou um encontro com dois professores da UBI, o Professor Henrique Manso e o Professor Gabriel Magalhães.

Estes encontros foram muito interessantes e os alunos dos diferentes ciclos aderiram a estes encontros, participando activamente neles.

Apresentarei de seguida, por ordem cronológica, as diferentes actividades realizadas pelo núcleo de estágio de Português e de Espanhol.

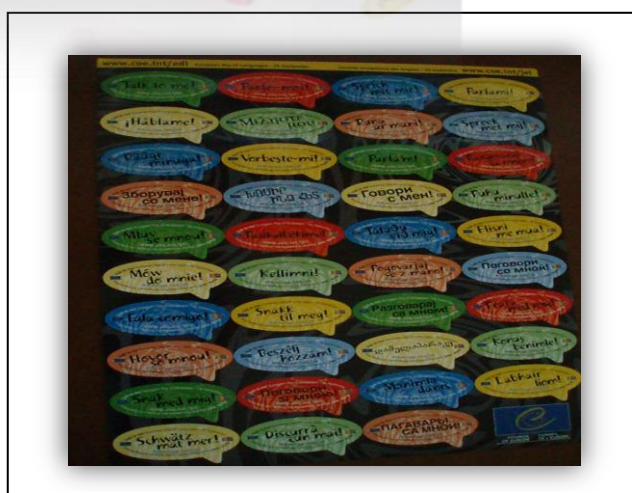


Primeira Actividade

Dia Europeu das Línguas 26 de Setembro de 2009

No dia 26 de Setembro comemorou-se o Dia Europeu das Línguas. Para assinalar esta data, o Departamento de Línguas convidou os alunos a jogar com os idiomas e a pôr a sua curiosidade linguística à prova no dia 25 de Setembro (sexta-feira). Os alunos puderam mostrar os seus dotes linguísticos em actividades diversas que decorreram no recinto escolar. Assim, ao longo desse dia puderam divertir-se com jogos de mesa na Sala de Convívio (ao longo de todo o dia) e com jogos interactivos nos computadores da Biblioteca (ao longo da tarde). O desafio foi aceite e os alunos divertiram-se em várias línguas...

Na cantina, foi servido um almoço “internacional” com sabor europeu.



Segunda Actividade

Día de la Hispanidad

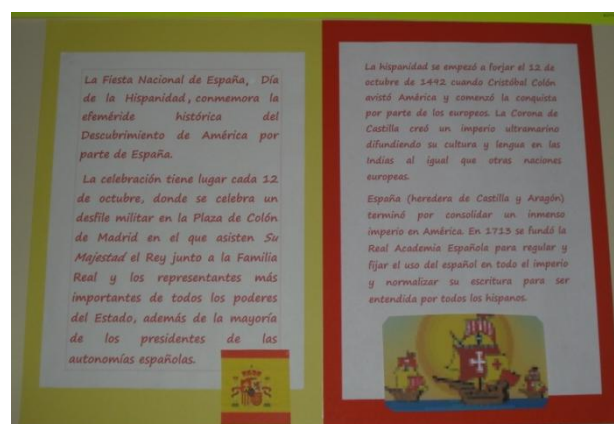
O núcleo de estágio de Português e Espanhol dinamizou algumas actividades para celebrar o *Día de la Hispanidad*. Foram afixados cartazes alusivos ao tema. Também as funcionárias da cantina da escola colaboraram na celebração deste dia, confeccionando uma ementa especial:

- Sopa de legumbres;
- Paella;
- Natillas o manzana.

Na sala dos professores, foram servidas *perronillas* e *rosquillas* aos professores e funcionários da escola.



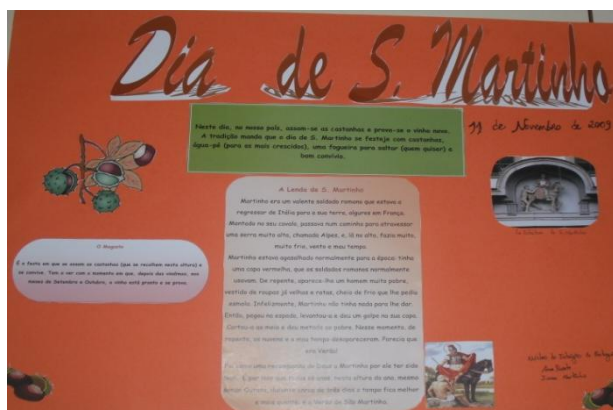
12 de Outubro de 2010



Terceira Actividade

Dia de São Martinho

11 de Novembro de 2009



Para celebrar este dia, o núcleo de estágio de Português e Espanhol decorou a sala de professores e o pavilhão principal.

Na sala de professores, foram colocados alguns provérbios alusivos ao dia. No balcão do bar foram colados alguns provérbios sobre o São Martinho em espanhol e em português.

No pavilhão principal, foram afixados cartazes sobre a lenda de São Martinho.



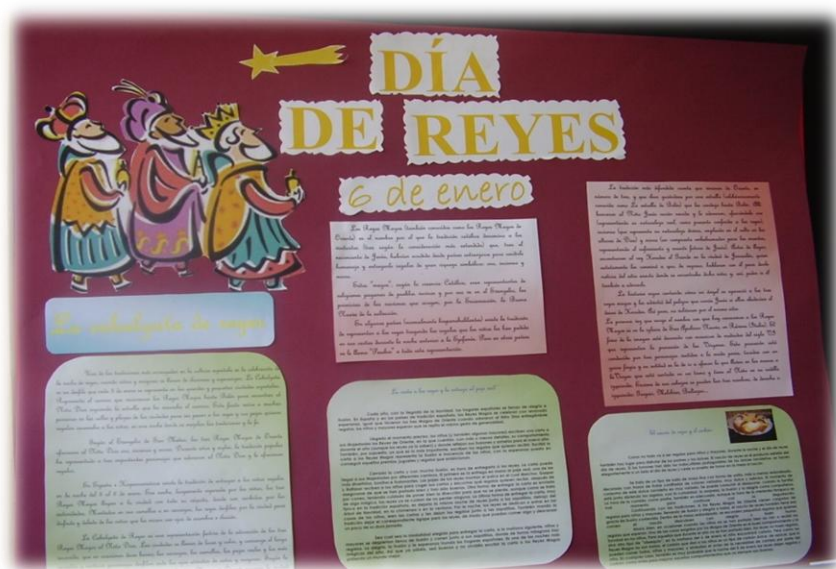


Quarta Actividade

➤ *Día de Reyes* 6 de Janeiro de 2010



O núcleo de estágio de Português e Espanhol dinamizou algumas actividades para celebrar o *Día de Reyes*.



Comemorou-se o dia afixando um cartaz alusivo ao dia festivo. Foram ainda distribuídos rebuçados a todos os alunos da escola.

Tentou-se sensibilizar os alunos para a cultura e língua espanholas, ao distribuir *caramelos*, como é tradição neste dia em Espanha

Na sala de professores foi servido bolo-rei.



Quinta Actividade

Dia de São Valentim

14 de Fevereiro de 2010

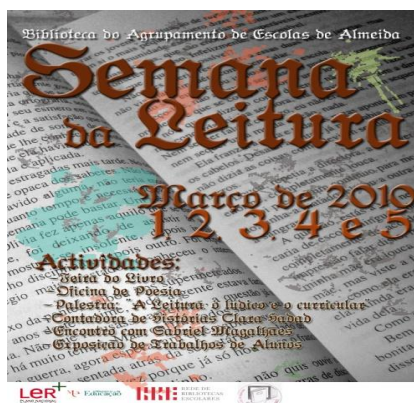


O Núcleo de estágio de Português e Espanhol não quis deixar passar o dia de S. Valentim em branco e organizou um concurso de cartas em todas as línguas. Afixou ainda um cartaz alusivo ao dia, contando a história de S. Valentim e colocou caixas para que os participantes deixassem as suas mensagens.





Sexta Actividade Dias 4 e 5 de Março Encontro de Professores da UBI Durante a Semana da Leitura



Dias	Horas	Programa	Local	Intervenientes
1 de Março	Das 9h às 16:30 h	<ul style="list-style-type: none"> Abertura da Feira do Livro Exposição de trabalhos dos Alunos relacionados com as obras de leitura orientada. 	Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> Equipa da Biblioteca Toda a comunidade educativa, pais e encarregados de educação
2 de Março	Das 9.30h às 16:30 h	<ul style="list-style-type: none"> Feira do Livro Exposição de trabalhos dos Alunos relacionados com as obras de leitura orientada. 	Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> Equipa da Biblioteca Toda a comunidade educativa, pais e encarregados de educação
3 de Março	Das 9.30h às 16:30 h	<ul style="list-style-type: none"> Feira do Livro Exposição de trabalhos dos Alunos relacionados com as obras de leitura orientada. 	Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> Equipa da Biblioteca Toda a comunidade educativa, pais e encarregados de educação
4 de Março	9.30h	<ul style="list-style-type: none"> Feira do Livro Exposição de trabalhos dos Alunos relacionados com as obras de leitura orientada. 	Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> Equipa da Biblioteca Toda a comunidade educativa, pais e encarregados de educação Alunos dos 2º, 3º ciclos e secundário Núcleo de estágio de Espanhol Alunos do pré-escolar, 1º e 2º Ciclos Departamento de línguas
	10.00 h	<ul style="list-style-type: none"> Encontro com o escritor Gabriel Magalhães. Oficina de Poesia 	Sala de reuniões	
	14:00 h	<ul style="list-style-type: none"> Encontro com uma contadora de histórias Clara Hadad 	Biblioteca	
5 de Março	10.00h	<ul style="list-style-type: none"> Encontro com o Dr. Henrique Manso - "A importância da leitura: o lúdico, e o curricular, a formação e a informação". 	Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> Equipa da Biblioteca Alunos dos 2º, 3º Ciclos e Secundário Docentes de todos os ciclos de ensino.



No dia 4 de Março, teve lugar um encontro com o professor e escritor Gabriel Magalhães que aceitou generosamente o nosso convite para vir à escola de Almeida animar uma sessão de poesia.

Depois de apresentar o seu livro *Não tenhas medo do escuro* e de responder a perguntas dos alunos, dinamizou uma oficina de poesia com alunos e professores, da qual resultou um poema conjunto muito engraçado e que agradou muito.





Convidámos o Professor Henrique Manso para vir fazer uma palestra sobre literatura e o Professor. Henrique Manso veio à escola de Almeida realizar uma palestra sobre o tema: "A importância da leitura: o lúdico e o curricular, a formação e a informação".



Os alunos que assistiram as estas duas palestras ficaram entusiasmados ao ouvirem falar de literatura de uma maneira diferente e mostraram-se bastante participativos.



Sétima Actividade

Grupo Português

Concurso Literário Poesia



3º Concurso Literário

Gostas de escrever? Gostas de viajar pela tua imaginação? Então, participa no terceiro concurso literário, na modalidade de poesia, não te esqueças de ler com atenção o regulamento.

REGULAMENTO

- 1º- O concurso destina-se a todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Almeida.
- 2º- É considerada uma modalidade: POESIA
- 3º- A modalidade de POESIA compreende:
 - a) Poesia livre
 - b) Soneto
- 4º - Os trabalhos, originais e inéditos, em triplicado, serão entregues até ao dia 26 de Março próximo, na sala de estágio.
- 5º- Os trabalhos serão assinados com pseudónimo e colocados num subscrito. Dentro deste, deve ser colocado um outro subscrito com o pseudónimo escrito por fora e por dentro a identificação do concorrente (ano, nº, turma).
- 6º- Haverá prémios e/ou menções honrosas.
- 7º- Os trabalhos serão avaliados por um Júri, constituído por três elementos.
- 8º- Os trabalhos serão agrupados e avaliados segundo o nível etário dos autores (ciclos de ensino): 1º, 2º, 3º e Ensino Secundário.
- 9º- O Júri poderá não atribuir, total ou parcialmente, os prémios previstos se os trabalhos apresentados não reunirem o mínimo de qualidade literária.
- 10º- Os casos omissos, no presente regulamento, serão resolvidos pelo Júri.

Com o principal objectivo de motivar os alunos para a escrita, nas suas diferentes vertentes, o núcleo de estágio de Português e Espanhol organizou um concurso literário, que numa primeira fase teve como modalidade a poesia. Este concurso foi destinado aos alunos do ensino básico e secundário.

O concurso foi publicitado, os participantes deveriam entregar as suas produções em envelope fechado, assinadas com um pseudónimo e o seu nome deveria ser entregue num outro envelope. Depois, alguns professores da escola foram convidados a integrar o júri do concurso.

Após a leitura dos diversos poemas, o júri apresentou os resultados. As estagiárias, depois de analisar os resultados do concurso, elaboraram os diplomas dos vencedores e os diplomas de participação.

A vencedora deste concurso foi a Rita Pereira Cunha de Melo do 2º Ano com o poema “As Quatro Estações do Ano” e recebeu como prémio um estojo, uma pen e canetas

Esta actividade foi bastante positiva, não só porque envolveu vários elementos da comunidade educativa, mas também porque o objectivo principal foi alcançado, motivando os alunos para a produção escrita.

As quatro estações do ano

O Outono vem aí,
As folhas a cair,
Começa a escola para ti.
No recreio é só brincar e sorrir.

Vem logo o Inverno a seguir.
E o Natal com as prendas.
Na neve brincamos a rir,
E no final vem o Carnaval.

A Primavera tem magia.
Vêm as andorinhas e crescem as flores.
Os pássaros cantam com alegria.
As árvores dão frutos e ficam às cores.

Com o Verão acaba a escola.
Com o calor vamos para a praia nadar,
Ou fazer piqueniques e jogar à bola.
Passamos os dias todos a brincar.

Maria Papoila de carvalho Silva (pseudónimo)



A premiada com os seus colegas de turma e a professora do 2ºano

Oitava Actividade

Dia 26 de Março de 2010

Visita ao Museu Militar de Almeida

No dia 26 de Março o Núcleo de Estágio de Português e Espanhol organizou uma visita ao Museu Militar de Almeida com os alunos de 7º Ano de Escolaridade.

O Museu Histórico-Militar de Almeida encontra-se nas antigas Casamatas de Almeida, galerias subterrâneas datadas do séc. XVIII, que foram construídas para efeitos de defesa militar e que são compostas por vinte salas e corredores.

O Museu Histórico-Militar de Almeida é um espaço interactivo e multimédia em que se reconstitui a História de Portugal desde a época medieval até à era contemporânea, com especial destaque para as Guerras Peninsulares, a invasão e o cerco de Almeida.

Um canhão, peça rara e valiosíssima, é um dos destaques do Museu Histórico – Militar de Almeida, totalmente apetrechado com tecnologia de ponta que permite aos visitantes “viajar” pela história de Almeida, mas também de Portugal, em quadros interactivos, que explicam a importância que teve Almeida para a defesa do império português bem como a história dos últimos 200 anos de Portugal.

Alguns dos alunos de 7º Ano nunca tinham visitado o Museu Militar e ficaram fascinados pelas armas e canhões do século XI



Alunos de 7º ano.



Visita de Estudo ao Museu Militar de Almeida

***Data:** 26 de Março de 2010

Alguns alunos do 7ºano

***Horário previsto:**

1º Grupo – 7ª A – 13:45 às 15:30

2º Grupo - 7ª B – 15:45 às 17:15

***Professores responsáveis:**

Professora Paula Santos


Professoras Estagiárias: Ana Duarte e Ivone Martinho

***Professores acompanhantes:**

Professora Paula Santos

Professoras Estagiárias: Ana Duarte e Ivone Martinho

***Turmas participantes: 7º A e 7º B**

 Os objectivos gerais da visita foram os seguintes:

- Desenvolver atitudes e valores éticos e estéticos que promovam o conhecimento, a defesa e a valorização do património artístico e cultural local;
- Promover a interpretação crítica e fundamentada da produção artística;
- Incentivar atitudes de autonomia;
- Desenvolver a consciência de cidadania;
- Desenvolver a literacia em artes;
- Estimular a produção, a recepção e o consumo de manifestações culturais e artísticas;
- Promover o relacionamento interpessoal e de grupo.



O 3º número do Baluarte (Junho de 2010)



Os 6 baluartes

Actividade Anual

Jornal da Escola

O Baluarte

O Jornal do Agrupamento de Escolas de Almeida chama-se *O Baluarte* e veio substituir o *Jornalinho* em 2004.

Baluarte é o nome de uma parte da Praça Forte de Almeida que possui seis baluartes (como podemos ver na imagem). Esta praça foi durante séculos sentinela da fronteira de Portugal.

O Baluarte não é uma sentinela mas mais uma espécie de farol da escola num tempo em que, cada vez mais, se pretende uma maior interacção entre a escola e a sociedade.

O núcleo de estágio de Português e Espanhol, durante todo este Ano Lectivo, elaborou o jornal da Escola. Esta actividade, que se desenrolou ao longo do ano lectivo, teve como principais objectivos fomentar a participação de toda a Comunidade Escolar no jornal da escola e também a motivar os alunos para a escrita e para a leitura. De uma forma mais geral, o núcleo de estágio também procurou aproximar todos os elementos da comunidade educativa e divulgar actividades e trabalhos realizados ao longo do ano, por professores e alunos.

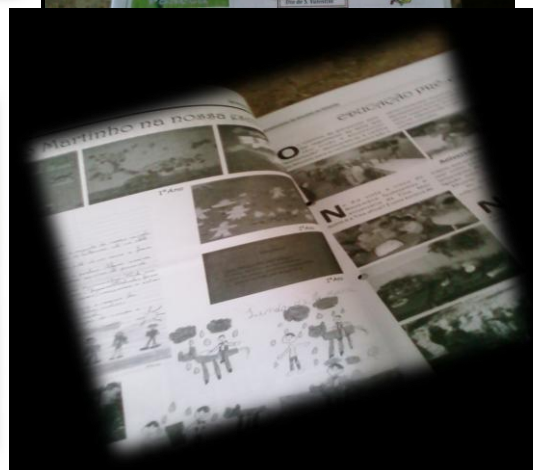
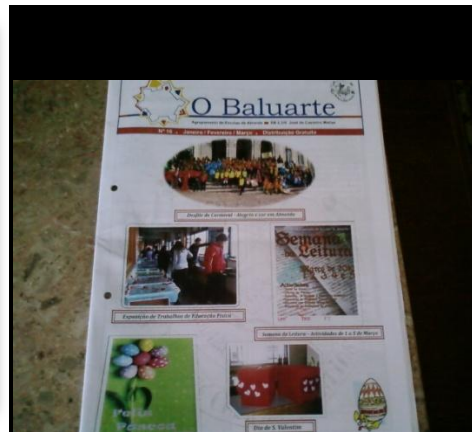
Numa primeira fase, o núcleo de estágio elaborou cartazes para divulgar o jornal da escola *O Baluarte*. Numa segunda fase, procedeu-se à recolha de textos, fotografias e artigos elaborados pelos vários elementos da escola. Na fase seguinte, a fase da organização do jornal as estagiárias realizaram a paginação do jornal que, posteriormente, foi enviado, em suporte digital, para a gráfica. Finalmente, procedeu-se à distribuição do jornal da escola por todos os elementos da Comunidade Educativa.

Ao longo do Ano Lectivo, foram publicados três edições do jornal *O Baluarte*, a primeira edição com dezoito páginas, e a segunda e terceira edições com vinte páginas cada.

Esta actividade foi bastante positiva para os elementos do núcleo de estágio, pois, como foi uma experiência completamente nova para nós, implicou novas aprendizagens. Também contribuiu para uma maior aproximação entre as estagiárias e a restante comunidade educativa. Na verdade, as professoras estagiárias participaram ou estiveram presentes em quase todas as actividades realizadas na escola.



Os três jornais deste Ano Lectivo 2009/2010





O estágio é importantíssimo para o futuro docente porque permite observar o comportamento e o método dos profissionais de ensino, e serve para detectar em si mesmo pontos fracos que deverão ser trabalhados e melhorados.

O estagiário dá logo conta se está no lugar certo e se, se sente à vontade frente a uma turma que está ali para ser ensinada e levada para o caminho do conhecimento e da curiosidade com vontade de descobrir ainda mais coisas.

Ao mesmo tempo que se dá aulas, observamos e deparamo-nos com certas perguntas às quais temos de responder de maneira clara e objectiva, o que não é sempre assim tão fácil e devemos lidar, por vezes, com a indisciplina que alguns alunos manifestam.

Quando observei as aulas das orientadoras de português e de Espanhol, estive muito atenta ao comportamento de alguns alunos a fim de poder conhecê-los melhor e detectar as suas reacções frente aos conteúdos que eram leccionados.

Esta observação comportamental dos alunos levou-me a começar a conhecê-los e a aperceber-me de que alguns alunos têm de ser motivados solicitando a sua participação a fim de interessá-los.

Galileu Galilei disse “ Não podes ensinar nada a um homem; podes ajudá-lo a encontrar a resposta dentro dele mesmo”⁸⁷. Esta frase leva-nos a falar do papel primordial que tem o professor que é o de fazer com que o aluno se conheça buscando dentro de si o seu talento, a sua inteligência e todo o potencial que deverá desenvolver.

Todo docente deve utilizar materiais motivadores para planificar as suas aulas e hoje, com a ajuda da internet, conseguimos pesquisar e encontrar mais facilmente imagens, textos e vídeos para podermos construir planificações motivadoras e dinamizadoras de aprendizagem. Apesar de passarmos muito tempo frente ao computador a pesquisar, conseguimos divertir-nos nestas construções de materiais. Foi o que aconteceu comigo!

O meu estágio de Português e de Espanhol feito na Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias durante este Ano Lectivo 2009/2010 foi muito positivo e enriquecedor para poder continuar o meu percurso profissional.

⁸⁷ www.mundodemensagens.com.br/frases-galileu-galilei



Bibliografia

LÁZARO Carreter F., *El nuevo dardo en la palabra*, suma de letras, Madrid (1ª ed., 2003, Santillana Ediciones Generales), p.11.

ALEMAN, Mateo. **Guzmán de Alfarache**. Ed. De José Maria Micó. Madrid, Cátedra, 1992.

CAMÕES Luís de, *Os Lusíadas*, Porto, Porto Editora, 1978

CAMPBELL, J., *O herói de mil faces*, tradução Adail Ubirajara Sobral, São Paulo Editora Pensamento, 2007.

CATZ, R.,. *A sátira social de Fernão Mendes Pinto*. Lisboa, Prelo, 1978.

CATZ, R.,. *Fernão Mendes Pinto – sátira e anti-cruzada na Peregrinação*. Lisboa, ICLP, 1981.

CRASBEECK, **Pedro**. Peregrinacão de Fernam Mendez Pinto, Lisboa, anno 1614 com Licença do Santo Officio ordinario.

FIGUEIREDO, Fidelino, *A Luta pela Expressão*, Coimbra, Nobel, 1944, p.33.

GOMES EANES DE AZURARA. Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné, Publicações Europa-América, 1989.

HERNÂNI CIDADE, *Lições de Cultura e Literatura Portuguesa*, vol. I, Coimbra Editora, 1954.

KOTHE, Flávio R, *O Herói*, Editora Ática, São Paulo, 2000

La vida de Lazarillo de Tormes, Paris, Aubier Flammarion, 1968

MACEDO, H.,. *A poética da verdade d’Os Lusíadas*. In: GIL, Fernando & MACEDO.

PINTO, **Fernão Mendes**. *Peregrinação* , Vol. II, Editores Reunidos, Lda., Editores, S.A., 1994.



SARAIVA A. J., Prefácio à *Peregrinação*, Lisboa, Sá da Costa, 1961.

SARAIVA, A. J., *Fernão Mendes Pinto*. 2. ed. Lisboa, Publicações Europa-América, 1971.

VADE, Y., *L'Enchantement Littéraire. Écriture et magie de Chateaubriand à Rimbaud*, Paris, Gallimard, p.31.

Sites consultados :

www.mundodemensagens.com.br/frases-galileu-galilei

<http://revista.isat.edu.br/wp-content/uploads/2009/11/O-mito-do-conceito-de-her%C3%B3i.pdf>

http://www.artmuseum.gov.mo/showcontent.asp?item_id=20051022010200&lc=2

<http://www.rtve.es/alicarta/la2/ultimos/index.html#659940>

http://www.oddcast.com/home/demos/tts/tts_example.php?sitepal línguas estrangeira

http://www.dgdc.minedu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/171/programa_LPortuguesa_3Ciclo.pdf

Programa de Língua Portuguesa, Plano da Organização do Ensino-Aprendizagem, Ensino Básico, 3º ciclo, Ministério da Educação, Departamento do Ensino Básico.

http://www.dgdc.minedu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo_Nacional.pdf

Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais